ANNO XXIX — SABBADO 26 DE FEVEREIRO DE 1853 — N. 47.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇAO'.

Subscreve-se a 15$000 por anno, e 4$000 por quartel pago adiantado, e 4$500 por quartel pago vencido, na casa do seu proprietario, *M. Figueiroa de Faria*, na praça da Independencia, ns. 6 e 8, e no Rio de J. casa do Sr. João Pereira Martins.

Bahia « « «	F. Duprad.
Maceió « « «	Joaquim Bernardo Mendonça.
Parahiba « « «	José Rodrigues da Costa.
Natal « « «	Joaquim Ignacio Pereira.
Aracaty « « «	Antonio de Lemos Braga.
Ceará' « « «	Guilherme Augusto de Miranda
Maranhaõ « « «	Joaquim Marques Rodrigues.
Pará' « « «	Justino José Ramos.

CAMBIOS DE 25 DE FEVEREIRO.

Sobre Londres a 28 ¼
« Paris, 340
« Lisboa, 95 por cento.

METAES.

Ouro. — Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
« de 6$400 novas	16$000
« de 4$000	9$000
Prata. — Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
« mexicanos	1$800
Acções do Banco	10 %
Desconto de Letras	8 a 12 »

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	16 de Jan.	Austria	4 de Jan.
Hespanha	9 de »	Suissa*	2 de »
França	21 de Fev.	Suecia	28 de Dez.
Belgica	3 de »	Inglaterra	22 de Jan.
Italia	2 de »	E. Unidos	25 de Dez.
Alemanha	5 de »	Mexico	15 de »
Prussia	4 de »	California	8 de »
Dinamarca	31 de Dez.	Chili	1 de Nov.
Russia	30 de »	Buenos-A.	2 de Fev.
Turquia	25 de »	Montevideo	4 de »

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará'	29 de Janr.	S. P. do Sul	12 de Janr
Maranhaõ	6 de Fever.	Minas	3 de Fev.
Ceará'	9 de »	S. Paulo	3 de »
Parahiba	14 de »	R de Janeiro	15 de »
Alagôas	20 de »	Bahia	19 de »

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Victoria, nas quintas feiras.
Caruarú, Bonito e Garanhuns, nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas.
Natal, quintas feiras.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Angela.
22 Terça. S. Margarida de Cortona.
23 Quarta. Ss. Lazaro e Sereno.
24 Quinta. ✱ S. Mathias Ap.
25 Sexta. S. Edelberto Rei.
26 Sabbado. S. Torquato Are.
27 Domingo. 3. da Quaresma. S. Romão.

AUDIENCIAS.

Tribunal do commercio, segundas e quintas.
Relação' terças e sabbados.
Fazenda terças e sextas as 10 horas.
Juizo de Orphaos segundas e 5. as 10 horas.
Primeira vara do civel terças e 6. ao meio-dia.
Segunda vara do civel, quartas e sab. ao meio-d.

EPHEMERIDES.

Fevereiro. 1 Quarto minguante as 4 horas, 21 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 8 Lua nova as 3 hora, 13 minutos e 33 segundos da manhãa.
« 16 Quarto crescente aos 11 minutos e 3 segundos da manhaa.
« 23 Lua cheia as 5 horas, 1 minutos e 39 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

Sessaõ de 18 de janeiro de 1853.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os senhores desembargadores Bastos, Souza, Rebello, Luna Freire, Figueira de Mello, Pereira Monteiro, Valle, Santiago e Gomes Ribeiro, faltando com causa os senhores desembargadores Leão e Telles, o senhor presidente declara aberta a sessão.

Julgamentos.

Aggravo.

Aggravante, Joaquim Duarte Pinto e Silva; aggravado, Francisco Antonio de Carvalho. — Não tomaram conhecimento.

Processo de responsabilidade do Dr. juiz de direito da comarca de Maceió, Joaquim Tavares Bastos. — Foi pronunciado no artigo 154 do Cod. Crim.

Appellaçao' crime.

Appellante, o Dr. promotor publico; appellado, José Fernandes. — Julgaram procedente a appellação.

Designações.

Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellado, Henry Gibson.

Appellantes, a viuva e herdeiros de João Coelho de Araujo; appellados, a viuva e herdeiros de José Leal de Lemos.

Revisões.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante, Felix José de Sant'Anna; appellado, Miguel Archanjo.

Passaram do Sr. desembargador Figueira de Mello ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Johnston Pater & Companhia; appellados, Antonio de Siqueira Carvalho & Companhia.

Appellante, João Ferreira dos Santos; appellada, D. Faustina Maria do Espirito Santo.

Appellante, o juizo; appellado, Gonçalo Ferreira Lima.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Gonçalves da Costa.

Appellante, José Joaquim da Costa Leite; appellada, D. Senhorinha de Oliveira Jacome.

Appellante, José dos Santos Souza Lins; appellada, D. Maria Francisca de Souza Ramos.

Appellante, Feliciano Joaquim dos Santos; appellados, Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque e outros.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago as seguintes appellações em que são:

Appellante, Joaquim José Pereira de Sant'Anna; appellado, José Carlos Teixeira.

Appellante, Anna Maria Muniz; appellado, Guilherme da Silva Guimarães.

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Gomes Ribeiro a seguinte appellação em que são:

Appellante, Lopo Gil Fagundes; appellado, o juizo.

Não foram julgados os demais feitos com dia assignado, por haverem faltado a sessão os senhores desembargadores acima mencionados.

Levantou-se a sessão depois do meio dia.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

Paris 14 de dezembro de 1852.

No meio das crises que atravessamos depois de alguns annos, por pouco que se esteja acostumado a viver em Paris, não he impossivel ter-se uma conta sufficientemente exacta do estado dos espiritos neste grande e soberano centro da actividade politica de nosso paiz. As tendencias, os votos, as susceptibilidades, as mobilidades, as inquietações, as esperanças que nascem e si succedem, podem ser seguidas de um dia a outro, ou quasi de uma hora a outra, a medida que o espectaculo dos factos vem corrigir ou modificar as impressões. He uma historia inteiramente intima e palpitante, que não havia de ser certamente a menos preciosa. Para bem fazo-la, fóra mister de um espirito curioso e observador, estranho á toda a declamação, alguma cousa mesmo indifferente, se quizerem, ao bem e ao mal, como se mostra o advogado Barbier em seu jornal sobre o seculo XVIII. Uma historia assim feita d'aqui a 50 annos, teria provavelmente o mais singular interesse, porque reproduziria o que a historia quasi nunca faz conhecer, o lado intimo e diario da existencia de uma sociedade lançada em todas as tentativas. Demais, não he de hoje que se pode notar o que ha de particular, de profundamente distincto no movimento da vida parisiense. Como Paris se acha collocado mais immediatamente debaixo do golpe dos acontecimentos, elle sente todos os seus effeitos com mais promptidão e mais vivacidade. O habito e a necessidade de intervir a cada instante nas cousas de grande ou pequena importancia que se dão, conservam constantemente a opinião em vigilia e não lhe deixam nenhum repouso, ainda quando he mister que ella se contenha. Esta tendencia da opinião em dominar todas as opiniões ao mesmo tempo, em se interessar em tudo, em se apaixonar por tudo, lhe communica este caracter complexo, impressionavel e ardente que sobrevive a todas as transformações. Neste movimento mysterioso não he sempre facil, sem duvida, apanhar o verdadeiro, porém vive-se mais aproximado dos factos. Não ha emoção, por fugitiva que seja, da qual se não tenha sua parte; e se está na fonte das noticias e rumores, e isto basta ao menos para se estar a par do que se agita no fundo desta sociedade parisiense, a mais brilhante, a mais caprichosa, e a mais singular de todas as sociedades.

Por ventura succede o mesmo quando se trata desta massa nacional que vive de sua propria vida, disseminada pelas provincias? Alli muitas vezes os habitos e os interesses não são os mesmos. A provincia tem um modo de ser, de sentir e de fallar que depende das condições politicas em que ella se acha collocada desde longos annos. A opinião he infinitamente menos complexa e menos subtil, nos acontecimentos que se produzem, ella apenas apanha os resultados os mais salientes e os mais simples; pelo mais, ella pouco se inquieta e pouco procura informar-se.

Com effeito, o que vêem hoje os departamentos em tudo o que se tem dado ha um anno? vêem o fim da agitação, o desarmamento das paixões incendiarias, o socego publico garantido. A revolução de fevereiro tinha tambem organisado uma sorte de guerra civil latente na menor aldeia, e feito tão infallivel para um dia dado, que todos ainda sentem o alivio de se verem livres desse máo sonho. Em presença deste grande resultado, tudo se apaga, tudo desapparece; os partidos procuram reconhecer-se depois d'aquella tempestade, e os desgraçados que iam o anno passado com o sacco nas costas á cidade visinha procurar a pilhagem promettida ás mas paixões, vão agora votar o imperio. Elles não são melhores talvez; cedem ao impulso geral. Não ha duvida hoje de que o traço caracteristico do estado das provincias em França, he a tranquillidade universal, esta estagnação verdadeira de todo o movimento politico que não deixa lugar por agora a nenhuma preoccupação. Um outro traço da situação actual dos departamentos he, que a este sentimento intimo da paz publica reachada, e como para confirmar, vem juntar-se esta outra satisfação muito positiva que nasce da volta de uma certa prosperidade material.

Depois de tres ou quatro annos de afflicção, a propriedade se acha em uma situação melhor. O trabalho agricola tem suas remunerações legitimas e os fructos da terra se diffundem rapidamente. As transacções tem augmentado em pouco tempo de um modo singular; os negocios marcham em fim, segundo a expressão vulgar. Sabe-se por ventura o raciocinio que fazem muitos habitantes dos campos? Nada ha que dizer, com tanto que isto continue; tal he a sua expressão. Ha uma cousa, por exemplo, em que o governo pode cuidar: pela mesma razão que se lhe attribue o merito de uma situação material sufficientemente prospera, elle não está seguro de que á primeira crise, não lhe façam racahir a sua responsabilidade. Isto já se tem visto, e não he a primeira vez que se ha queixado do governo por uma estação contraria, por uma colheita má ou por uma baixa dos trigos: tendencia eterna de um povo acostumado a tudo explicar pela intervenção do poder, porque tem por habito e por tradição nada fazer sem elle! Porém hoje não he assim, e o melhoramento dos interesses he um dos factos actuaes os mais sensiveis na situação material dos departamentos. Ora, este melhoramento não he por acaso o que ha em difinitiva de mais palpavel na politica para os habitantes do campo? He nestas condições que se apresentava ultimamente esta questão da transformação do estado politico da França; todos sabem o resultado. Um sopro do paiz fez dissipar-se a republica como uma sombra, ou antes fez desapparecer um nome que não concordava mais com a realidade das cousas. Duas vezes em um meio seculo assim succedeu para a instrucção de um povo inteiro, e para a humilhação manifesta dos propagadores de abstracções revolucionarias.

Assim pois aqui temos o segundo imperio inaugurado solemnemente em França.

Paris pode assistir a esta inauguração que emmeida com o anniversario de 2 de dezembro, elle adormeceu na vespera debaixo de uma republica nominal, para ver no dia seguinte entrar um soberano nas Tulherias em toda a pompa monarchica. Tres dias depois a proclamação do imperio se fazia simultaneamente em todos os municipios de França, até nas mais humildes aldeias. Finalmente todos os governos da Europa acabam de successivamente reconhecer o novo regimen sahido da urna popular a 12 dezembro.

Poder-se-hia mesmo notar uma certa solicitude das potencias europeas. Certamente se alguma cousa he feita para dar a medida das mudanças que se tem operado, ha trinta e cinco annos no mundo politico, não he a maneira porque se exprimio lord Malmesbury, ministro dos negocios estrangeiros do gabinete britanico, — de um gabinete tory! — explicando na camara dos lords este reconhecimento do renascente imperio? Demais esta transformação do poder em França estava bastante prevista, para que os pareceres das potencias não estivessem desde muito tempo formados, e suas resoluções tomadas. Cada governo sem duvida nenhuma, tem suas preferencias e suas inclinações assim como o mesmo novo governo francez tem suas tendencias e seus gestos. Todavia acima de tudo isto ha uma cousa notavel: he esta homenagem universal ao interesse superior da paz, que fizemos ver outro dia, como dominando todas as situações na Europa e dictando suas resoluções ao governo. He facil de ver que fóra mister de considerações de um poder bem estranho para a balançar. Lance-se os olhos no exterior e no interior; o imperio se funda deste modo sem obstaculo, sem contestação, sem resistencia. Tal he mesmo a facilidade com que tudo se dobra a esta mudança, que se poderia quasi perguntar como he que ella tardou em realisar-se. No momento em que cingia a corôa, o novo soberano de França, tomando o nome de Napoleão III hoje consagrado, dizia que este titulo não significava que seu reinado se referia a 1815; e acrescentava que pelo contrario elle se reconheceria de muito boa vontade solidario e herdeiro dos regimens que se succederam. He que atravez de todas as transformações porque um paiz pode passar, ha sempre um todo de instinctos legitimos, de interesses, de necessidades, a habitos enraizados que sobrevivem e se perpetuam, porque constituem mesmo a essencia da vida nacional. Uma revolução pode vir um momento confundi-los; todos estes interesses e instinctos renascem logo e tomam outra vez o seu curso. A honra dos poderes regulares está em reconhece-los; sua habilidade em satisfaze-los e regular por elles os limites de seu poder.

Por ventura terão lugar outras modificações, ou nosso estado politico tal qual resulta da constituição de 15 de janeiro de 1851? O senatus consultus de 7 de novembro deixava presentir algumas dellas, tendentes a combinar as instituições actuaes com as novas exigencias da hereditariedade monarchica. Provavelmente estas modificações são o objecto de um estudo especial. He o senado, ninguem o ignora, que he chamado para as sancionar, ou para as votar. Sobre um ponto sómente o governo julgou util fazer preceder as deliberações do senado de algumas explicações: he sobre a lista civil, e neste momento mesmo acaba de apparecer o senatus consultus que estatue difinitivamente a este respeito. A lista civil do imperador he fixada em 25 milhões, e os bens da corôa revertem naturalmente ao goso do soberano, que dispõe delles segundo as regras ordinarias em igual caso. Alem disto, uma dotação de 1,500,000 francos he concedida aos principes da familia imperial eventualmente chamados a hereditariedade. He o chefe do estado que tem o direito de repartir esta dotação.

O imperio alem disto foi inaugurado por alguns actos de outro genero, taes como a nomeação de tres marechaes e diversos decretos de amnistia a favor dos condemnados politicos e da imprensa. As advertencias até aqui dirigidas aos jornaes foram principalmente annuladas. O beneficio desta annulação se estende ainda contra outras penas pronunciadas judiciariamente contra a imprensa, e não pedimos mais do que vermos a administrativa e a arma judiciaria enferrujar-se na bainha. A imprensa pode mesmo contribuir para este resultado sem se enfraquecer; o interesse que ella não pode achar na polemica politica pode alcança-lo, entrando cada vez mais em um caminho onde tudo parece chama-la hoje, dando-se ás grandes questões moraes e materiaes, á discussão de todos os interesses que são o elemento essencial e fundamental do desenvolvimento de nosso paiz.

Fallavamos ultimamente da estensão que estava a ponto de tomar o banco territorial de Paris. Esta medida está hoje realisada nas condições que damos a conhecer. O banco parisiense vem a ser um banco de credito territorial da França, e suas operações, por meio de filiaes, abraçam todo o territorio. Os estatutos da nova sociedade estão presentemente publicados; seu capital he elevado a 60 milhões, e seus emprestimos poderão elevar-se acima de 200 milhões, somma que tinha sido primitivamente indicada, mas que era evidentemente insufficiente no estado da divida hypothecaria que grava a propriedade franceza. He esta sem duvida nenhuma, uma das instituições destinada a ser a mais popular, porque responde a sua verdadeira necessidade. He para desejar que os resultados estejam em relação com as esperanças que ella póde fazer nascer immediatamente. O credito territorial tinha vindo a ser uma destas questões, sobre as quaes havia, como se diz, alguma cousa a fazer, depois de todos os estudos e as discussões theoricas que tinham tido lugar a este respeito. Agora a experiencia está em via de se consumar, e he a experiencia quem ha de pronunciar. Permittam-nos que ajuntemos a nova instituição uma receita que não pode prejudicar-lhe, e que nos era dada ultimamente por um agricultor muito pouco a par das theorias: o melhor systema de credito territorial, dizia elle, he o trabalho, o espirito de conducta e a economia; com isto, a menos que não seja por uma infelicidade, não se toma dinheiro emprestado, — e o honrado camponez, em sua economia politica um pouco rudimentaria, podia bem ter razão. Elle punha o dedo em uma chaga muito grave deste tempo, a qual consiste em gastar mais do que se pode, em empenhar-se mais do que permittem seus recursos, salvo quando se está em meio de reclamar do governo instituições de credito. Eis-aqui a verdadeira e séria chaga. He a improvidencia, a desproporção das necessidades com os recursos, o ardor do luxo, o gosto do fausto e dos gosos, a febre das especulações atrevidas, unico modo de satisfazer tudo e de supprir a tudo. He assim que sobrevem as catastrophes individuaes e algumas vezes tambem as catastrophes publicas. Eis-aqui porque o governo teve razão de oppor ultimamente um dique a este ardor desenfreado de especulação que se dirige hoje para os caminhos de ferro. Segundo a nota que foi publicada, as petições de concessão de novas linhas de ferro não se elevavam a menos de 7,000 kilometros, devendo impor ao estado e as companhias uma despeza de mais de dous milhares. Ajunte-se a isto as linhas já em construcção, todas as emprezas de um outro genero que se formam, todas as operações industriaes que se inauguram, ou se proseguem: não haveria nisto, a não haver uma extrema prudencia, os elementos de uma crise terrivel? Uma tal crise pode ainda ser evitada nos o esperamos; mas imagine-se o que poderia resultar do desenvolvimento continuo desta tendencia, quando a situação industrial e financeira já se ressente dos arrastamentos dos ultimos mezes, e curva-se algumas vezes sob o peso de obrigações consideraveis. Estamos convencidos de que o governo pensa nisto; a nota publicada por elle ultimamente he a prova. Isto he tanto mais util, quanto as finanças são sempre um dos pontos sobre os quaes o paiz tem os olhos fixos, como sobre o thermometro de sua situação. A condição a mais segura e a mais efficaz de um movimento normal e regular, he a ordem e a previdencia. Ahi está a garantia do acabamento das obras começadas, do successo das emprezas que se fundam e da possibilidade de completar pouco a pouco os trabalhos do passado pelos trabalhos do futuro. Tudo o mais não he senão febre de um momento e especulação temeraria.

Todas estas oscillações do mundo industrial e financeiro são hoje o que mais attrahe a attenção, não o neganos: ellas occupam todas as cabeças, incendeiam todas as maquinações que se nutrem da poesia da alta e da baixa do commercio. He um verdadeiro drama, no [illegible] se fica apaixonado pelos 3 %, pelo credito movel, e credito territorial, pelas docas, etc. São seguramente questões de um grave interesse. Todavia não se deve esquecer que ellas não representam senão um dos lados da vida de um paiz; ellas não constituiriam mesmo mais do que um lado inferior, em um tempo em que houvesse um mais justo equilibrio entre as forças diversas da sociedade, e onde a vida moral e intellectual tivesse seu curso regular e poderoso. Infelizmente, no ponto de vista intellectual, que livro se poderia achar que podesse balançar o interesse de alguma destas obras materiaes? A litteratura está de parelhas com a industria, luta com ella em meio e recursos, e então he naturalmente vencida em um terreno que não he seu. Algumas vezes, ella se parece a um monologo febricitante de imaginações hallucinadas, e então ella he ainda vencida, porque está fóra de toda a realidade, porque falla uma linguagem de iniciados que não tem a certeza de comprehender áquelles mesmos, que usam della tão sabiamente. Que outra cousa ha senão um monologo deste genero nesta *profession de foi du dix-neuvième siècle* que publica Mr. Eugenio Pelletan? O autor emprehende refazer uma philosophia da historia para tirar della o dogma do progresso humanitario; elle mostra nesta obra singular um zelo e uma convicção que espanta.

Se a *Profession de foi du dix-neuvième siècle* tivesse sahido á luz, dez annos antes, ousamos crer que ella teria podido obter successo junto de todos aquelles que não gostam de comprehender o que leem, e que julgam um rio profundo porque a sua agua está turva. Infelizmente hoje ha muita frieza sobre as effusões lyricas e encantos philosophicos. He um facto bem averiguado, que ha presentemente uma multidão de espiritos que tomam palavras por idéas, que gostam de fazer dansar em roda a lua e as estrellas, as cathedraes e os templos pagãos, o Hymalaya e Olympo, e que fazem consistir a philosophia nesta reunião bizarra. Elles envolvem o pantheismo e o fourierismo de todas as sortes de enfeites christãos e mysticos; não fallam senão de encarnação, de verbo e de redempção. A França, por exemplo, he « uma immensa eucharistia; » a revolução franceza he « a montanha do Calvario. » Sabeis em que consiste o progresso, segundo Mr. Pelletan? Consiste em augmentar a somma da vida, para nos servirmos de linguagem do autor. « Vivamos pois, amplamente, ás largas, diz elle, para obedecermos á irresistivel lei de nossa natureza; acabemos a obra da creação incompleta no nosso planeta. » Mas nos parece que o progresso poderia melhor consistir em viver segundo a verdade e a justiça, em lugar de viver *largo e amplamente*. Discutimos e somos attrahidos por esta difinição da musica, que Mr. Sistz comprehenderá certamente: « A musica, poesia do numero, abalo do mundo rymado e cadenciado, que reflue em um sopro no fundo da sensação, affago, alegria intima ou antes atmosphera harmoniosa da alma, que penetra, que banha o pensamento, que o deslumbra e o predispõe para todos os sentimentos e todos os presentimentos do infinito.... » Quasi quinhentas paginas deste estylo! Não ha nisto com que se inocular mui gloriosamente a quinta essencia do progresso humanitario, a menos que senão prefira ficar com este velho companheiro, este grande e eterno retrogrado, o bom senso? Se esta he a profissão de fé do seculo XIX, não nos espantamos que elle tropece tão frequentemente, e marche ás apalpadellas nestas trevas palpaveis, não sabendo em que Deos deva crer, e que luz deva invocar. E não he singularmente justa e opportuno escolher entre todos este livro para cantarmos as maravilhas do seculo XIX? Quem ousaria dizer que falta alguma cousa á litteratura de França? Quem se atreveria a não ver nos chefes d'obra de ha vinte annos a ultima expressão do genio humano? Que! ireis crer que toda esta altiva e orgulhosa inspiração cahio em abatimento antes de tempo, que ella não tem podido remoçar-se e que nada veio substitui-la! Mas não he visivel que a imaginação litteraria abunda de todas as partes? Quereis a philosophia? Tereis logo a *Profession de foi du dix-neuvième siècle*. Na arte dramatica, o Theatro-Francez não trasborda de chefes d'obra? Corneille e Moliere não estão eclipsados? Na poesia lyrica porventura não succede o mesmo? E demais tereis ainda aqui a *Profession de foi*, especimen vantajoso de lyrismo contemporaneo. E o romance? Oh! o romance he a maravilha do seculo XIX. Nunca tinhamos assistido a uma festa semelhante depois de La Calprenède e Scudéry.

Entretanto o romance tinha morrido num dia aziago de inverno, em consequencia de um regimen que tinha tido a fraqueza de lhe consentir seus excessos e suas loucuras. Tinha sido lamentavelmente exilado do folhetim. Para mais acaba-lo e por uma justa assimilação, de modo que elle não tivesse a fantasia de reapparecer em baixo de um jornal, tinha sido depois, como todos se lembram, submettido ao sello, á marca de fabrica. Elle não tinha podido resistir a este ultimo golpe. Entretanto, o romance renasce e procura esse lugar do folhetim onde elle triumphava outr'ora; mas elle apenas he a sombra de si mesmo, suas invenções se arrastam penivelmente, e encobre mal sua sensibilidade indigente. Emfim isto he tão verdadeiro, que o unico romance que tem tido um verdadeiro successo desde muito tempo e que o merece, he um romance estrangeiro, a obra tocante de uma mulher, este *Uncle Tom's Cabin*, estudo palpitante da escravidão americana, que veio descobrir á Europa a vasta e secreta chaga deste novo mundo tão maravilhoso em seu principio. *Uncle Tom's Cabin* aparece hoje em livro, em folhetim, debaixo de todas as fórmas; elle tem successo, porque he uma pintura humana, verdadeira e eloquente em sua verdade simples e núa. Elle faz empallidecer as combinações velhas e facticias do romance francez. Felizmente parece que o romance em França tem um athleta, o Hercules do genero, aquelle que póde dizer como Medea: « Eu digo, e he bastante! » Não fallamos ainda em Mr. Alexandre Dumas? Quem o acreditaria? Mr. Alexandre Dumas tem escripto sete centos volumes e cincoenta dramas, segundo dizem, e lhe restava escrever « a obra de sua vida » o fructo de uma « gestação de vinte annos, » um destes livros que não tem seu precedente em nenhuma litteratura, poderoso, epico, ostentando um grande pensamento atravez de seis civilisações differentes! Comprehende-se que não inventamos nada aqui e que Mr. Alexandre Dumas tem todo o merito desta apreciação de sua obra grandiosa; a obra que elle qualifica assim, he *Isaac Laquedem*, *Mont Christo* e os *Tres Mosqueteiros* eram certamente chefes d'obra de verdade humana, ninguem nega; mas *Isaac Laquedem*, he outra cousa ainda, nelle se vai de melhor a melhor, o que constitue uma gradação de uma analogia não duvidosa com a de um personagem conhecido. Emfim, *Isaac Laquedem* he um destes livros que fazem épocas, e eis-aqui porque Mr. Alexandre Dumas tem a singular ambição de offerecer ao publico os *Sete Peccados Mortaes*, muito favoravel, como se sabe, ás obras epicas e grandiosas. Quando a idea deste romance brotou um dia na cebeça do autor, elle devia ter oito volumes, mas então era ainda a idade das illusões e da ingenuidade. Mr. Alexandre Dumas fez depois romances em vinte e cinco volumes e comprehendeu que para a « obra de sua vida » não havia seguramente nada de superfluo em desoito volumes, nem mais nem menos! Porventura he muito para um livro que deve abraçar seis civilisações differentes? Como he verdade entretanto que ha toda uma litteratura que se parece, qualquer que seja o titulo que tome philosophia, romance ou poesia! Eis-aqui a *Profession de foi du dix-neuvième siècle* que parte do Genesis, que vai do mineral ao vegetal, da India a Grecia, de Athenas á Roma, de Roma a Paris. *Isaac Laquedem*, que não he mais que um romance, não deve partir senão do Calvario, para se estender atravez da historia de desoito seculos e de vinte povos; he desenrolar a era christãa, percorrer a Europa e pôr em scena o drama da humanidade. Em summa, não he sempre a mesma cousa? He da Belgica que Mr. Alexandre Dumas, ao que parece, nos envia seu romance. Tememos sómente que, quando a falsificação vai ser abolida, o autor não dote a Belgica com um numero de volumes igual ao que elle já tem composto, o que faria mil e quatrocentos volumes, e poderia muito bem, afinal de contas, não constituir para nossos vizinhos um beneficio, debaixo de nenhum ponto de vista.

A Belgica se occupa, ha poucos dias, de cousas mais serias, de seus proprios negocios, das condições as mais efficazes para restabelecer e garantir a segurança de seus interesses, os quaes estavam ainda debaixo do peso das ultimas pendencias com a França. A este respeito dous factos se deram na Belgica em poucos dias, e vem concorrer para o mesmo resultado, que o restabelecimento das relações amigaveis entre os dous paizes. O primeiro destes factos he a votação da lei sobre a imprensa. Um dos primeiros actos do novo gabinete belga, como se sabe, tinha sido a apresentação nas camaras de um projecto de lei, tendente a reprimir os delictos de ataques e de injuria contra os chefes dos governos estrangeiros. He este projecto que acaba de ser votado depois de uma discussão, na qual tomaram parte os principaes oradores do parlamento belga, os Srs. conde de Theux, Dedecker, Orts e os diversos ministros. Em summa não ha duvida sobre o principio desta lei. Por isto não houveram verdadeiros debates senão sobre questões secundarias. Qual seria a escalla da penalidade? Seria applicado por ventura á interdicção dos direitos civis? O governo ficaria na obrigação de proceder judicialmente por queixa de um gabinete estrangeiro, ou se faria juiz das reclamações que lhe forem dirigidas? Neste ultimo ponto o Sr. de Theux demonstrou excellentemente que, se o governo belga se fizesse o arbitro das queixas que lhe fossem feitas, no caso em que elle procedesse, seria tacahdo de cobarde, e no caso em que elle repellisse a petição de processo, appareceria immediatamente uma questão internacional, entretanto que no systema proposto tudo está entregue ás decisões da justiça nacional. O governo belga veio a ser o intermediario entre os governos estrangeiros e os seus tribunaes. Finalmente esta lei he a mais suave e a mais inoffensiva de todas as leis feitas em semelhante materia. Não só não he uma lei feita contra a imprensa, assim como disse o Sr. Henrique de Brouckere, nem tambem uma lei sobre a imprensa, porquanto ella se limita em prever um caso, o caso de injuria e de calumnia contra os chefes das nações estrangeiras. E nestes termos a situação mesmo da Belgica não lhe impunha um dever de evitar todo o ataque contra os soberanos dos outros paizes?

A Belgica gosa dos beneficios da neutralidade; esta situação tem suas vantagens, e tem tambem suas obrigações, no numero das quaes está em primeiro lugar a de fazer respeitar as potencias estrangeiras em seus chefes. Assim, pois, a lei que acaba de ser votada nada tem que não esteja de accordo com condições particulares em que se acha a Belgica. Mas ella tinha alem disto um valor de circumstancia; não ha duvida de que a lei não foi feita para offerecer ao governo francez a garantia contra os ataques violentos de que elle era diariamente o objecto na imprensa belga. Era o caminho para este segundo facto importante de que fallavamos, o que he a assignatura de uma convenção provisoria com a França para deixar toda a latitude á negociação de um tratado definitivo, destinado a regular os interesses dos dous paizes. A convenção feita em Bruxellas a 9 de dezembro pode resumir-se em uma palavra: põe em vigor provisoriamente o tratado de 1845, espaça a troca das ratificações das duas convenções litteraria e commercial de 22 de agosto até a conclusão de um tratado geral. O decreto sobre o carvão de pedra e ferros belgas foi ao mesmo tempo revogado pelo governo francez. Vão-se abrir agora novas negociações e não ha duvida de que, debaixo destes auspicios de uma benevolencia mutua, ellas cheguem a um fim mais feliz do que outr'ora.

Por agora a situação da Belgica está desonerada do peso que sobre ella fazia calur as difficuldades commerciaes destes ultimos mezes. Ao lado destes diversos actos, o governo belga acaba de tomar ultimamente uma medida de uma certa importancia financeira. Elle reduzio tambem a renda de 5 % a 4 ½ %, com faculdade para os portadores de se fazerem pagar. A 16 de dezembro he que expira o prazo dentro do qual o pagamento póde ter lugar, e não parece que os seus pedidos sejam consideraveis o que póde fazer crer no successo da medida.

Tudo, pois, segue outra vez seu curso natural na Belgica depois das inquietações passageiras, levantadas por difficuldades de uma natureza puramente commercial. No meio dos movimentos contemporaneos da Europa, das transformações politicas de todo o genero, o que ha para notar he a firmeza com a qual se sustém e funccionam as instituições livres. O regimen constitucional sahio intacto na Belgica destes tristes e tempestuosos annos; nada ainda o ameaça. Succede o mesmo por toda a parte onde elle existe? O regimen constitucional está visivelmente em apuros além dos Pyrineos, com uma crise grave. Já fizemos presentir esta crise por todos os symptomas que se manifestam na Hespanha, e presentemente veio a ser um facto averiguado e patente. No 1.º de dezembro he, como se sabe, que deviam reunir-se as côrtes e que com effeito se reuniram. A luta rebentou quasi immediatamente por occasião da nomeação do presidente do congresso. O candidato dô gabinete de Madrid era o Sr. Tejada, e os votos de todas as opposições reunidas recahiram sobre o Sr. Martinez de la Rosa que foi eleito. No dia seguinte, á primeira palavra de um deputado, que formulava uma especie de accusação contra o ministerio, o presidente do conselho, o Sr. Bravo Murillo, se levantou com um decreto de dissolução na mão. As côrtes hespanholas estão portanto presentemente dissolvidas; apenas tiveram um dia de sessão. Deve-se ajuntar que o decreto pelo qual o parlamento era dissolvido, prescreve ao mesmo tempo eleições segundo a lei actual, e convoca novas camaras para o 1.º de março proximo. O gabinete de Madrid não parou ahi; publicou os diversos projectos de reformas politicas que se propõem fazer com o concurso do novo parlamento, afim de que o paiz possa hoje pronunciar-se e votar com conhecimento de causa. Estes projectos versam sobre diversos pontos. Realmente he toda uma legislação, a qual comprehende uma nova constituição e oito leis organicas sobre a organisação do senado, sobre as eleições dos deputados, sobre o regimen interno dos corpos legislativos, sobre a segurança individual e de propriedade, sobre a ordem publica, sobre a grandeza e titulos do reino. Nesta nova organisação constitucional o senado vem a ser, ao menos em parte, hereditario, a acção do governo he fortificada, a autoridade da rainha he singularmente exaltada, a formação da camara electiva he cercada de garantias as mais graves. Todas estas mudanças, não precisamos dizer ou mostrar, correspondem a este movimento de transformação politica que se prosegue em tantos paizes; entretanto não se póde dissimular a sua gravidade; he evidente que he um elemento poderoso de incerteza e de perturbação, ao menos por alguns mezes, no estado da Hespanha. Que resultará desta situação? Fóra ainda difficil dize-lo. Permittam-nos sómente que mostremos os elementos principaes desta nova phase politica em que entra a Hespanha. O que o gabinete de Madrid tem por si nesta empreza que tenta, he que, em realidade seus projectos de reforma estão longe de ser tão excessivos, quanto se poderia suppor, e demais, se não fossem considerações pessoaes, he certo que mais de um membro da opposição moderada a subscreveria com ambas as mãos. As garantias mais essenciaes do regimen constitucional ficam com effeito todas na nova legislação. O que o ministro hespanhol tem ainda por si he, que hoje na Hespanha, como em muitos outros pontos da Europa, o abatimento do que he puramente politico tem chegado a um gráo extremo. Reina em muitos espiritos a mais completa indifferença sobre muitas cousas, as quaes ha quinze annos teriam armado uma população inteira; a preoccupação dos interesses materiaes e vence sobre tudo o mais. O que finalmente serve ás mil maravilhas o gabinete do Sr. Bravo Murillo em seus designios, he o estado de dissolução e de verdadeiro descredito em que cahiram os partidos, os quaes não teem mais o poder de inflammar o paiz e de o dirigir. Porventura dir-se-ha que he porque o ministerio he muito mais popular na Hespanha, e tem uma autoridade propria mais real sobre a massa da nação? Isto não he certo; mas elle obra em nome da rainha, e ta he a sua força, porque a autoridade monarchica ficou sendo além dos Pyreneos o unico poder bem estabelecido.

He tudo isto o que nos faz crer que o gabinete hespanhol será feliz em seus planos politicos; mas quando o seja, a empreza que elle tenta nem por isto he menos seria e talvez menos perigosa. Não ha sempre alguma cousa de grave para um poder que na Hespanha encontra diante de si por primeiros adversarios os defensores os mais decididos da rainha nas occasiões as mais difficeis, aquelles que tem sustentado e consolidado seu throno? He o que succede hoje. Sabemos muito bem que, se o ministerio hespanhol encontrar obstaculos, elle os quebrará ou os removerá. Talvez que já o tenha feito, mas ahi está o perigo, ahi está o germen das difficuldades que podem não ser aplainadas em um só dia. Entretanto neste momento, a Hespanha tem tanto mais interesse em ficar com as mãos livres no continente, do que póde ter, em um tempo proximo, em defender Cuba contra a ambição americana. He bastante ler-se alguns jornaes dos Estados Unidos, para que se veja até que ponto tem chegado a cobiça *yankee*. Cada dia são novas ameaças, novos projectos até que a luta séria se empenhe, e então a Hespanha tera necessidade de todas as suas forças, principalmente da paz interna, para poder defender sua possessão contra a ambição de seus temiveis vizinhos de além do Atlantico.

Na Inglaterra principi[illegible] crise no ministerio tory. A causa desta crise, he o budget apresentado por Mr. Disraeli. Sabe-se as principaes disposições deste notavel e atrevido plano de finanças. Mr. Disraeli livra os interesses maritimos dos direitos de pharol, reduz de metade os direitos sobre a cevada e o lupulo, e deixa subsistir as taxas que pesam sobre a propriedade territorial, sem as augmentar nem diminuir. Procura fazer mais justo o imposto sobre a renda, propõe um abatimento progressivo dos direitos sobre o chá, extende o imposto sobre as casas á qualquer casa de um valor de 10 libras esterlinas e faz duplo este ultimo imposto. Em uma palavra, o engenhoso chanceller do thesouro organisou seu orçamento, de modo que resista ao ardor proteccionista de um certo numero de alliados, e a pôr a opposição do commercio livre na impossibilidade de lhe fazer, sem ser perjuro, uma guerra muito violenta. A tactica do chanceller do thesouro tem já conseguido metade; a opposição se dividio sobre a questão do budget, cada fracção da assembléa censura tal medida e approva tal outra. Uns reprovam a taxa sobre as casas e approvam a diminuição dos direitos sobre o chá; outros reprovam a conservação dos tributos actuaes que pesam sobre a propriedade territorial e approvam a reducção dos direitos sobre a cevada e o lupulo. Até agora a opposição não tem mostrado senão hesitação e incerteza sobre a linha de conducta que deve seguir; não he a boa vontade que lhe falta para combater o ministerio, mas a difficuldade está em se entender sobre um ponto commum para o combater. Mr. Disraeli annunciou que, se a camara rejeitasse de todas as suas medidas aquella que elle considerava como a mais importante, isto he, a taxa sobre as casas, o ministerio se retiraria.

A questão se discute já ha alguns dias e não teve ainda solução. Não queremos julgar com antecedencia, mas cremos firmemente, — nisto partilhamos a

FOLHETIM.

ORESTES E PYLADES. (*)

(POR Estephen de la Madelaine.)

XVIII

O paiz com effeito soffria dos resultados de uma má colheita. Não só em Noirmont senão tambem em todas as povoações vizinhas, a miseria era grande, muitos braços se achavam desoccupados. O conselho municipal tinha resolvido preparar alguns grandes trabalhos de utilidade publica, taes como o melhoramento dos caminhos do districto, a construcção de duas pontes, cuja utilidade se fazia sentir ha muito tempo, e a navegação do Ouche; mas apenas se tratára de estabelecer uma contribuição voluntaria entre os ricos proprietarios do lugar, o projecto tivera o fim que leva a fumaça, e, para fazer justiça a Mrs. du Quesnoy e Bonvallet, elles foram os primeiros em subscrever para esta empreza de utilidade geral.

He verdade que as más linguas, que procuram sempre descobrir motivos pessoaes e interessados nas melhores acções, diziam que os dous ricassos compravam por meio destes sacrificios a protecção, ou, pelo menos, a benevolencia do povo em caso de revolução. Porque no campo a possibilidade de um levantamento geral nunca sahio das previsões da politica burgueza, e não existe dominio importante, cujo proprietario não tenha calculado estas possibilidades, como a escoria da população, que vive em torno delles.

Mas quando soube-se em Noirmont, que Mr. du Quesnoy, o qual pedira sua demissão de Maire, ou antes desistira de suas funcções nas proximas eleições, fazia em favor do municipio um sacrificio de vinte mil francos, que era imitado por Mr. Bonvallet, o reconhecimento publico não teve limites, agradeceram-lhe, não só suas proprias liberalidades, senão tambem as de Mr. Bonvallet, as quaes pareciam uma consequencia forçada da generosidade de seu vizinho.

Mr. Raymundo, primeiro que todos, applaudio calorosamente esta boa obra, e Marecot mesmo não pôde recusar elogios a esta conducta; mas seu excellente juizo inspirou-lhe vagos receios a proposito dos beneficios de Mr. Bonvallet.

— Que Mr. du Quesnoy, que he millionario e tem muitos encargos de consciencia tache-se por prudencia, e condemne-se a pagar uma somma não pequena para sua salvaguarda em caso de desgraças politicas, comprehendo, dizia Marecot; mas que Mr. Bonvallet, que apanharia dous soldos dos cornos do diabo com perigo de sua alma, e se faria matar por um escudo de seis libras, consinta de coração alegre em lançar vin e mil francos na caixa municipal, eis o que não entendo. Ahi ha cousa occulta.

— Não te esqueças, Marecot, continuava Mr. Raymundo, cujo juizo grosseiro approxima-se menos da verdade, não te esqueças de que os quarenta mil francos devem ser empregados em trabalhos de utilidade publica, e que os dous grandes proprietarios representam por si sós os tres quartos e meio dos interesses municipaes.

Além disto não temos de que nos queixar; porque se as vias de communicação se tornarem faceis aos carros, os productos de nossa fabrica terão uma sahida, que lhes falta até certo ponto por sermos obrigados a transporta-los ás costas de homens ou de cavallos, e dar voltas consideraveis para chegar ao lugar principal do cantão.

— E crês, meu pobre Raymundo, que he para beneficiar, que Mr. Bonvallet dá vinte mil francos? Eu creria mais facilmente o contrario, se podesse suppôr que trabalhos de utilidade publica possam prejudicar a alguem.

Quando alguns dias depois, o conselho municipal votou a nomeação do novo Maire, que foi Mr Dumanet, como desejavam os dous ricassos, Mr. Raymundo, que tambem era membro do conselho, voltou para casa com a fronte carregada de cuidados.

— Tu tinhas razão, Marecot, disse o bom homem atirando com mais desalento que irritação seu chapéo para um canto do gabinete de trabalho. Não foi para nos beneficiar pessoalmente, que Mrs. Bonvallet e du Quesnoy fizeram um sacrificio, que lhes grangeou tanta honra no lugar.

— Pois não! respondeu o contramestre, o qual comprehendeu logo. Era para nos metter a pique.

— Foi para isso mesmo. Procuremos aparar este golpe. Daqui a dous mezes a agua que subia durante as cheias do inverno, dous pés acima do nivel ordinario, excederá o meio das rodas grandes, e poderemos pescar á linha em toda a estensão da officina.

Marecot empallideceu, e pedio que lhe explicasse o negocio; depois, sem dizer nada, abrio um armario, onde estava o tratado da concessão da força d'agua feito pela camara municipal para o estabelecimento da fabrica. Depois de um maduro exame, elle levantou-se silenciosamente, e tirando o lenço para enchugar o suor que lhe corria pela fronte, disse com voz sombria:

— Ha materia para uma demanda; devemos gastar nisso até o ultimo de nossos soldos!

— Estamos perdidos! exclamou dolorosamente o pobre manufactureiro deixando-se cahir sem movimento em sua poltrona.

— Ainda não, Raymundo, ainda não. Perdemos sómente o primeiro lanço, mas vamos travar sériamente a partida, e como não temos mais que guardar attenções, podemos defender-nos de maneira a fazer nossos adversarios lastimarem a victoria.

— Elles são muito fortes, Marecot; um delles bastaria para esmagar-nos como duas moscas; mas ambos reunidos nos pulverisarão só com levantarem o dedo.

— Ha muita cousa que dizer a isso, respondeu Marecot levantando altivamente a cabeça. Se a luta fosse declarada, se nossos inimigos podessem empregar publicamente contra nós os recursos de que dispõem, só nos restaria apresentar as costas para receber seus golpes; mas elles são obrigados a usar de subterfugios para nos atacar, cobrem-se com a mascara da philantropia para ferir-nos indirectamente, e perdem assim a energia de seus meios de acção.

Além disto temos alliados entre elles. Mrs. du Quesnoy ligando-se com Mr. Bonvallet para nos perder falta ás promessas formaes, que fez a sua filha, a qual parece-me moça tão determinada, como foi boa sua mãi, e póde dar muito trabalho ao senhor seu pai.

Não serei eu que excitarei jamais os filhos a desobediencia contra seus pais; mas deve haver boa fé nos negocios, mesmo nos negocios de familia e visto Mr. du Quesnoy nos atacar em nossa existencia, seremos muito tolos se empregarmos em nosso proceder para com elle mais delicadeza, do que elle tem comnosco.

— Que estás dizendo, Marecot? Não te comprehendo. Se Mr. du Quesnoy falta á lealdade, não he isso uma razão para que deixemos de ser homens honestos.

— He a mim que careces dizer isto? Seremos, se Deos assim permittir, o mesmo que sempre temos sido; mas emquanto tivermos alguns escudos na bolsa, mandaremos Emilio a Paris afim de que tome uma posição, porque não deve contar com a fabrica. Nossa demanda com a municipalidade gastará alguns annos, mas finalmente a perderemos. Eu terei na casa de commercio de Mr. Bergereau em Dijon uma excellente posição para Agatha, quando quizer. Estabelecidos os dous primeiros ajudaremos os outros, e pelo que nos diz respeito, meu velho, mais tarde veremos o que deveremos fazer.

— Aperta esta mão, Marecot, exclamou Mr. Raymundo n'um impulso de verdadeira sensibilidade. Es sempre o mesmo, inquieto, quando todos estão tranquillos, resoluto e determinado, quando os outros perdem o juizo na desgraça! Depois que estou conversando comtigo, sinto-me outro homem, e parece-me agora que estou em estado de resistir a esses lobos cervazes que nos ameaçam... mas dize-me, se Emilio partir para Paris, poderá encontrar lá a Clotilde?

— Talvez, e he mesmo provavel; mas isso pertence a Mr. du Quesnoy. Recommendaremos lealmente ao nosso rapaz, que se porte como um ermitão, e depois certamente seremos obrigados a largar-lhe a bride. Em Paris, como aqui, e em todas as occasiões, elle se portará como homem de honra. Fico por elle e basta. Quanto nos accidentes que podem resultar de um encontro, fortuito, ou não, entre elles, isto não he de nossa competencia, como diria Mr Dumanet, que he um fino jurisconsulto.

Madamesella Clotilde parece-se muito com sua valorosa mãi, e não pode deixar de permanecer sempre uma moça animosa e honesta, isto he o essencial. Veremos o que poderá fazer o fogo com a polvora. Os projectos de Mr. du Quesnoy estão no morteiro, guardemo-nos da bomba.

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 46.

MUTILADO

opinião do orgão o mais importante da imprensa ingleza, — que a opposição não conseguirá reunir uma maioria contra o ministerio. Os unicos membros do parlamento, os quaes votaram sem hesitar contra Mr. Disraeli, são os radicaes do commercio livre, e talvez tambem (singular resultado das vicissitudes politicas!) alguns proteccionistas obstinados. Os radicaes de Manchester são infelizes na verdade. Em menos de um mez, elles tem sido completamente ludibriados por duas vezes, a primeira vez na discussão relativa ao principio do commercio livre, a segunda pelo proprio Mr. Disraeli. Os partidarios de *free trade* pediam a maior parte das reformas que Mr. Disraeli, seu adversario, concede liberalmente á Inglaterra. Para os proteccionistas *quand même*, sem despeito se concebe facilmente; elles tinham esperado ao principio que o gabinete de lord Derby, mais impolitico do que não foi, seria um gabinete de reacção, que obraria contra todas as leis do bom senso, da moderação, da politica, em uma palavra, que consentiria para lisongear suas paixões e seus em commetter loucuras sobre loucuras. Mas assim não aconteceu: foi mister abandonar a esperança de ver remoçar o principio da protecção. Então elles engoliram a nova pilula que o ministerio lhes deu, na esperança de uma compensação para os interesses agricolas equivalente aos previlegios destruidos. Ora, em seu novo plano de finanças, Mr. Disraeli dá uma sorte de compensação nos interesses agricolas pela diminuição dos direitos sobre a cevada e o lupulo; porém he uma compensação muito indirecta para acalmar a colera dos velhos veteranos do systema proteccionista.

Exceptuando-se estas discussões, o unico acontecimento de alguma importancia, he a continuação dos preparativos para a defeza nacional, o augmento das forças de terra e mar. Que se deve pensar destes preparativos? Deve-se ver uma desconfiança excessiva, ou a expressão de um pensamento hostil ao continente e principalmente á França? Não cremos que se deva ver nisto simplesmente a applicação do velho axioma politico, recommendado em todo o tempo pelos homens de estado de todos os paizes: *si vis pacem, para bellum.* O ardor da Inglaterra em reconhecer o novo governo de França, as declarações bem completas de lord Malmesbury na camara dos lords, a recepção cordeal feita pela rainha Victoria ao nosso embaixador em Londres, são seguras garantias de que, não só as boas relações entre a França e a Inglaterra não serão perturbadas, senão tambem que, de modo contrario a certas opiniões que se tinham manifestado nestes ultimos tempos, ellas se tornariam ainda mais estreitas e mais amigaveis ainda do que no passado.

Na Allemanha os espiritos estão cada vez mais voltados para a conciliação. O zollverein prussiano, tão ameaçado ha alguns mezes, pareceria querer consolidar-se reconstituindo-se. A Austria experimenta decididamente nesta circumstancia um revez analogo ao que soffreram os esforços temerarios do principe Schwarzemberg em seu projecto de uma encorporação das provincias não allemãas do imperio á confederação germanica. As pretenções eram as mesmas em ambos os casos: tiveram pouco mais ou menos a mesma sorte. Não cabe á França queixar-se disto. Comquanto os tratados de 1815 tenham feito da Prussia um adversario de nosso paiz em todas as contestações territoriaes que podem surgir, desejaria antes ver a Prussia á frente da Allemanha politica e commercial, realisando a unidade sonhada em 1848 em Berlin, de que a Austria encorporada á Allemanha e ajuntando o peso de vinte e cinco milhões de almas aos trinta e oito milhões que compõe a confederação actual. Tudo o que aparta a Austria deste fim he um ganho para o equilibrio da Europa e por conseguinte um penhor de paz.

Tambem a Allemanha he hoje o paiz da Europa que menos deseja ver rebentar alguma grande conflagração internacional. Ha um anno, o receio de eventualidades desta natureza tem mais de uma vez deminado até ás altercações irritantes da Prussia e da Austria. Nos dias proximos ao restabelecimento do imperio da França esta preoccupação tornou-se naturalmente mais viva. A Allemanha, como a Europa e a França, he verdade, estava preparada para o grave acontecimento que devia marcar o anniversario de 2 de dezembro de 1851. A installação do novo imperio francez não podia causar emoção repentina, nem aquem, nem além do Rheno. Todavia não he sem uma curiosidade misturada de algumas inquietações involuntarias que a Allemanha encarava a volta de um regimen que lhe deixou terriveis lembranças. Os governos germanicos tiraram um excellente partido da situação conservadora creada pelo golpe de estado que teve lugar em França; porém elles teriam querido tirar toda a vantagem sem as obrigações. Previam e temiam a reacção implicita que este estado de cousas traria necessariamente contra os tratados de 1815. As declarações dos discursos de Bordeos, a diminuição do effectivo do exercito francez, a explicação dada pelo imperador aos corpos legislativos para justificar o titulo de terceiro imperador de seu nome e de sua progenie, foram recebidos na Allemanha como provas pacificas que podem ser sufficientes, por agora, para reanimar os espiritos. He impossivel esquecer a influencia que o gabinete de Vienna exerceu a este respeito sobre os gabinetes do norte, pelo menos no principio. O principe Schwarzemberg não tinha visto no acto de 2 de dezembro senão serviços feitos á politica de conservação, e se tinha esforçado em fazer com que a Russia e a Prussia aceitassem seu modo de ver. Por isto o imperador Francisco póde ultimamente dizer, e com razão: « O principe Schwarzemberg e eu, fallamos a mesma linguagem.» O gabinete austriaco será porventura fiel a esta politica? Tendo mais que nenhum outro da Europa que temer das empresas revolucionarias, elle olha [illegible]avelmente ainda a restauração da monarchia em França como uma garantia de ordem e de segurança interna para os governos. Porventura a Austria continuará nos mesmos sentimentos, logo que se julgar sufficientemente firmada em suas bases, e a revolução comprimida? He o segredo do futuro, mas pelo menos he fóra de duvida que, neste momento, nenhuma das grandes potencias européas he mais interessada do que a Austria em condescender com a França.

Na Turquia a crise parece não marchar para uma solução. O fim que o sultão prosegue não he facil de attingir. Conscio da fraqueza pessoal dos chefes do partido da reforma e da incuria que tem mostrado na administração das finanças, Abdul-Medjid não quer entretanto confiar o poder ás mãos do antigo partido turco, cuja incapacidade he mais notoria ainda: elle não quer entrar em via de uma reacção cega que seria perigosa. Seu desejo fora achar entre os dous partidos extremos, dos quaes um he meio europeo e o outro asiatico a toda prova, ministros ao mesmo tempo tolerantes e turcos, capazes, por um esforço supremo de patriotismo sensato, de tirar o imperio turco deste máo passo. Este ensaio de transacção, já muitas vezes tentado, o qual teria creado na Turquia o que se chamava de ante-mão o *partido nacional*, não teve jámais senão resultados passageiros, ministerios de combinação que não tem durado. Uma igual transacção fora entretanto o unico meio de firmar a autoridade abalada, sem reanimar o espirito de intolerancia, de inovar sem ferir directamente os prejuizos musulmanos. Se a crise presente devesse ter por effeito demonstrar ao sultão a necessidade de uma nova tentativa de fusão ou de aproximação deste genero, esta crise não teria sido esteril. Todavia he tempo de cuidar nisto, porque o mal prolongando-se augmenta cada dia.

Não se sabe nada de novo sobre as intenções dos Wahabitas da Arabia; mas parece fóra de duvida que as tropas ottomanas tenham soffrido sua derrota em sua luta contra os Drusos. Do lado do Montenegro, as cousas marcham rapidamente e póde-se desde já apreciar as consequencias provaveis da revolução pacifica consumada naquelle pequeno estado. Apenas o novo chefe de Montenegro, renunciando a mitra episcopal de seus predecessores, era proclamado principe temporal, cingira a espada e marchava para a guerra. Desde que os Turcos se fixaram na Europa, póde-se dizer que a guerra não tem jámais desapparecido entre elles e o Montenegro. Intervinham todavia armisticios por instantes; porém dos dous lados não tomavam novas forças senão para novos ataques. O anno passado concluio-se um armisticio deste genero; os Montenegrinos se deram pressa em rompe-lo, logo que julgaram que o podiam fazer com vantagem. Se devemos dar credito aos rumores propagados pela imprensa austriaca, muito bem collocada para conhecer a verdade a este respeito, o principe Daniel, teria inaugurado seu reinado por acções dignas de sua bellicosa população. Desta vez, deve-se notar, que os combates entre os Montenegrinos e os Turcos não são mais simples incidentes da vida barbara, ou se quizerem, heroica, particular áquelle paiz. Os Montenegrinos formam hoje um estado officialmente protegido pela Russia e além disto muito dedicado a esta potencia. He um estado slavo, de religião greza, fanatico de sua nacionalidade e de sua fé, obrando em nome de um e de outro, debaixo das vistas das populações servias, bulgaras e da Bosnia, as quaes são da mesma raça e em geral da mesma crença. Todas as vantagens que os Montenegrinos poderem levar nestes encontros, acharão um echo na maior parte das outras provincias da Turquia da Europa. Serão exemplos seductores que inflammarão espiritos já muito faceis em se lançarem nas tentativas temerarias, e, infelizmente para a Europa como para a Turquia, a influencia que os Montenegrinos exercerem assim entre os Slavos abrirá uma nova via á acção da Russia naquelles paizes.

A situação politica dos Estados-Unidos he sempre a mesma. Apenas finda uma pendencia com os governos estrangeiros, quando outra começa immediatamente. A questão das ilhas Lobos terminou, o governo americano reconheceu os direitos incontestaveis do Perú, e já os Americanos que trabalham na construcção do caminho de ferro de Panamá começam a viver em má intelligencia com o governo da Nova-Granada; mas de todas estas questões, a mais grave certamente he a que se suscitou entre os Americanos e as autoridades de Cuba. Dizemos os Americanos, porque até o presente o governo de Washington se tem encerrado em uma neutralidade quasi completa. Esta questão cresce de um modo desmedido, e toma proporções de tal sorte assustadoras, que he difficil crer que possa ser terminada senão pela guerra. Voltemos a alguns mezes atraz, e vejamos, por um resumo succinto dos factos, a marcha que tem seguido esta questão.

Alguns mezes ha, na aproximação do outomno, que os jornaes americanos começaram a fallar vagamente de um novo projecto de invasão. Pouco a pouco, revelações cada dia mais completas sobre a existencia de uma sociedade secreta, a *Sociedade da Estrella solitaria*, composta esta vez não mais de aventureiros, mas sim de ricos capitalistas, de banqueiros, de negociantes, de proprietarios de escravos, foram feitos pela imprensa americana. Logo que a Hespanha foi bem e devidamente advertida, os Americanos abriram o fogo e fizeram tudo o que he possivel fazer para irritar um governo, fornecer um pretexto de hostilidades, dar nascimento ás suspeitas, inflammar todas as paixões. A politica americana, neste negocio, parece ter tomado por tactica a obstinação. Os meios que empregam para empenhar a luta se parecem com os que nos circos hespanhoes empregam os toureadores. Os Americanos agitam, por assim dizer, bandeiras nas barbas do governo de Cuba; promptos em evitar os golpes como em se por em segurança, e contando com certeza com o ardor do temperamento hespanhol, elles provocam, offendem, irritam tanto quanto podem as autoridades da ilha. Collocaram na frente os crioulos cubanos que habitam a União, fizeram-lhe redigir appellos á liberdade e proclamações revolucionarias. O anniversario da morte de Lopez foi ainda uma nova occasião de pertinacia; missas de finados foram cantadas nas igrejas catholicas pelo repouso da alma de Lopez e de seus companheiros; fizeram-se predicas nos templos protestantes; os maçôes fizeram procissões em pleno dia e em todas as grandes cidades houveram *meetings* a noite ao clarão dos cirios, no meio das bandeiras desenroladas, nos quaes a expedição de Cuba foi pregada por patrioticos oradores, como uma guerra santa. O governo hespanhol naturalmente perdeu a paciencia. A ilha foi vigiada, crioulos suspeitos encarcerados, muitos jornaes supprimidos, e até um certo Facciolo, redactor da *Voz del Pueblo* condemnado á morte e garroteado. Então as duas nações se acharam uma diante da outra e se ameaçaram com os olhos. Uma barca americana, a Cornelia, foi visitada e corrida por ordem da autoridade hespanhola. Um outro navio, o *Crescent City* vio recusar-se-lhe a autorisação de poder entrar no porto da Havana, e o capitão do navio se retirou depois de ter protestado.

Os esforços feitos para dar a este negocio, que dura ha mais de um mez, uma solução pacifica, ficaram sem resultado. O governo hespanhol, affrouxando um pouco o seu primeiro rigor, permittio que o *Crescent City* entrasse no porto e desembarcasse seus passageiros, mas conservando a prohibição quanto á pessoa do proprio capitão do navio. Ao mesmo tempo fez saber formalmente a intenção em que estava de prohibir a entrada do porto a todo o navio americano que tivesse a bordo um certo individuo de nome M. Smith, caixa do *Crescent City* e suspeito ás autoridades hespanholas. Que fizeram os Americanos? Começaram por fazer festas a esse desconhecido, que veio a ser immediatamente um personagem importante, e depois o pozeram a bordo do *Cherokee* que se dirige para a Havana. Se, como he provavel, o governador general de Cuba sustentar sua prohibição, teremos uma nova edicção do negocio do *Crescent City* consideravelmente augmentada desta vez por causa das paixões e dos odios que de parte a parte vão crescendo. Eis-aqui o estado em que se acham os factos neste momento. Deixará a Europa que se empenhe uma luta que póde vir a ser desastrosa e sanguinolenta, e não tem ella por ventura nada a perder no enfraquecimento da Hespanha? Pensem bem os governos que hoje o enfraquecimento de uma potencia qualquer, arrasta ao mesmo tempo o enfraquecimento de todo o continente europeu.

(*Revue des deux mondes.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Sergipe d'El-Rei 20 de janeiro de 1853.

No mez passado não pude dar parte de nada por me achar cahido de febres—molestia que conservou-me na cama até vesperas de festa—felizmente deixou-me ouvir a missa do natal. E se inda não escrevi no principio do mez presente foi por estar convalescente muito fraco, porém mais val tarde do que nunca.

Os engenhos pejaram na festa com boa moagem, mas nós pouco adiantamos com isto em razão do máo preço do assucar no mercado da Bahia. Eu pensei que muito fizessemos este anno pela falta de safra da Beterraba, mas tal não aconteceu, em razão de se levantar o frete e o cambio.—Somos sempre mal-fadados!

Mudou-se agora a alfandega do Porto da Rede para a Barra, o que tem muito desgostado a todo commercio pela grande difficuldade dos despachos. A nossa alfandega tem sido sempre ambulante, e he a razão porque não temos ainda uma casa propria para tal repartição.

Temos agora um vapor em constante viagem da Bahia para aqui, e o seu proprietario, que he o Pedroso, ha de tirar um lucro não pequeno dos fretes do assucar. Os passageiros gabam muito o asseio e bom tratamento do commandante, e de facto o Sr. Nascimento sabe captivar com as suas excellentes maneiras.

Eu já lhe disse que na provincia tinham havido duas eleições, uma do governo e outra da opposição. O systema das duplicatas: e eu como considero valiosa aquella, cujos eleitores votaram no collegio, por isto lhe assevero que sahiram deputados geraes os senhores:

Exm. Barão do Maruim.
Dr. João de Siqueira Queiroz.

Deputados provinciaes os senhores:

Dr. Manoel de Freitas Cesar Garcez.
Dr. Martinho de Freitas Garcez.
Dr. Manoel Raymundo Telles de Menezes.
Dr. Leandro Bezerra Monteiro.
Dr. Gonçalo Vieira Telles de Menezes.
Dr. José Martins Fontes.
Dr. Guilherme Pereira Rebello.
Dr. Antonio Nobre de Almeida e Castro.
Dr. Antonio Augusto da Silva.
Dr. Antonio Ribeiro Lima.
Dr. Antonio da Silva Daltro.
Dr. Domingos de Oliveira Ribeiro.
Dr. Alexandre Pinto Lobão.
Dr. Manoel Antunes de Salles.
Commandante superior José da Trindade Prado.
Commandante superior Antonio Manoel da Fraga.
Padre J. Gonçalves Barroso.
Padre Agostinho Rodrigues Braga.
Major José Antonio Pereira Barreto.
Tenente-coronel Ignacio de Mello Pereira Boto.

Eu, para fallar a verdade, achei extemporanea a eleição para deputados provinciaes, mas em fim se eu não bem comprehendo a lavoura, que direi das leis? ! No entretanto fique sempre lembrado a meu favor o exemplo das demais provincias.

Houve jury no Rosario no 1º do passado mez, e foram absolvidos quatro réos que lhe foram submettidos, appellando da sentença de um o juiz de direito.

Casou-se no dia 10 do corrente o Sr. Manoel Raymundo Telles de Menezes com uma prima, foi um casamento de luxo. O doutor formou-se no anno passado nessa academia, mas supponho que deixará as leis pela agricultura. He quasi mania dos Sergipanos se formarem para depois metterem-se nos engenhos, perdendo muitas vezes a provincia grandes intelligencias. Casou-se no dia 8 o Dr. Francisco Rabello Leite, com uma filha do coronel Antonio Manoel de Souza Bastos, de Itaperoa: como conhecedor das boas qualidades de ambos posso asseverar que não houve favor de nenhuma das partes. Deos lhes conceda futuro feliz.

Morreu no dia 8 de dezembro o major Manoel Delfino de Menezes Sobral, proprietario de tres engenhos da ribeira de Vasa-Barris. Foi morto geralmente sentida pelos ricos e muito mais pelos pobres, porque se aquelles perderam um bom companheiro, estes perderam a mão que sempre era movida pela caridade. Infeliz a familia que perde tão bom pai! e que por tão bom talvez morresso...

Casou na cidade da Estancia o coronel Martins, o que foi commandante das armas do Pará, com uma viuva de meio milhão, segundo informammo, com a particularidade de que chegou da Bahia em um dia, e acabo de dous se tinha desposado, e sem nunca ter vindo a provincia, e sem ter visto dantes a senhora.

Eis a mistura heterogenea do mundo: quando uns vestidos de gallas recebem no coração sorrisos afanhados, mas doce das noivas, outros cobertos de luto derramam de um coração doloroso lagrimas sobre a triste memoria do pai, ou do esposo!!

Não posso escrever mais, porque ainda soffro. Adeos.—O Cotinguibeiro.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL.

Quinta sessão ordinaria de 19 de fevereiro de 1853.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Dr. Sá Pereira, Mamede e Oliveira, faltando com causa participada os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lido e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do vigario da freguezia de San-Frei Pedro Gonçalves, enviando o mappa dos baptisados feitos em dita freguezia no segundo semestre do anno proximo findo. — Que se archivasse.

Outro do fiscal de San-José, propondo a Manoel Francisco de Souza Magalhães para guarda municipal da mesma freguezia. — Approvou-se e mandou-se passar titulo ao proposto.

Outro do mesmo, informando em sentido favoravel ácerca da obra do thelhairo, para guardar materiaes, que pretende fazer o vigario da mesma freguezia, ao lado do norte da matriz em construcção, com tanto que seja essa obra de madeira, afastada do alinhamento da dita igreja, e em tudo provisoria. — Despachou-se neste sentido a petição.

O Sr. vereador Oliveira fez o seguinte requerimento, que foi approvado:

« Requeiro que se nomeie a commissão de que trata o art. 56 da lei do 1.º de outubro de 1828 para visitar as prisões civis, militares e ecclesiasticas. Paço da camara municipal do Recife, 19 de fevereiro de 1853. — Oliveira. »

Foram nomeados para esta commissão os Srs. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, Dr. Francisco Carlos Brandão, Dr. Joaquim José da Fonseca, tenente-coronel José Candido de Barros e major Antonio da Silva Gusmão, a quem se mandou officiar communicando-lhes semelhante resolução da camara, e aos Exms. Srs. presidente da provincia, bispo diocesano e general commandante das armas para providenciarem, afim de que sejam franqueadas á commissão as ditas prisões.

O mesmo vereador Oliveira fez mais o seguinte requerimento, que, posto em discussão, resolveu a camara se ouvisse ao advogado sobre a materia nelle contida:

« Achando-se comprehendido no caixão do sobrado, que pretende edificar Antonio José de Magalhães Bastos, na rua da Cadeia desta freguezia, o becco contiguo ao antigo edificio, o qual não podia ser alienado sem autorisação da assembléa legislativa provincial, nos termos do art. 42 da lei do 1.º de outubro de 1828; — requeiro que se promova a reivindicação do referido becco como cumpre a esta camara, na fórma do art. 41 da citada lei, mandando-se sobr'estar na obra projectada, até que se tome a respeito a resolução que convier. Paço da camara municipal do Recife, 19 de fevereiro de 1853. - Oliveira. »

O Sr. vereador Sá Pereira apresentou o projecto de resposta, que deve ser dado ao Exm. presidente da provincia, em observancia de sua ordem de 3 do corrente, e do aviso imperial de 8 de janeiro ultimo sobre a secca — Foi approvado e mandou-se passar a limpo.

Despacharam-se as petições de Manoel Antonio da Silva Rios, de João José de Carvalho Moraes, de Sebastião José Ferreira, e levantou-se a sessão.

Eu, João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. — Barão de Capibaribe, presidente. — Mamede. — Vianna. — Rego e Albuquerque — Oliveira. — Sá Pereira.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Temos á vista o « Journal du Havre de 19 a 22 de janeiro proximo passado.

O imperador dos Francezes, seguido de seus ministros e de sua casa, dirigio-se no dia 22 á sala do throno, para a qual tinham sido convocadas as mesas de senado e do corpo legislativo, o conselho de estado e todos os senadores e deputados presentes em Paris, e collocando-se em pé diante do throno fez a seguinte communicação:

« Senhores. — Vindo annunciar vos o meu casamento, cedo aos votos tantas vezes manifestados pelo paiz.

« A união que contraio não está de accordo com as tradições da antiga politica. Esta he a sua vantagem.

« A França, por suas revoluções successivas, se tem sempre separado do resto da Europa; todo o governo sensato deve procurar faze-la entrar outra vez no gremio das velhas monarchias; mas este resultado será muito mais seguramente alcançado por uma politica recta e franca, pela lealdade das transacções do que por allianças reaes, as quaes criam falsas seguranças, e substituem quasi sempre o interesse de familia ao interesse nacional.

« Demais, os exemplos do passado tem deixado no espirito do povo crenças supersticiosas; elle não tem esquecido que, ha 70 annos, as princezas estrangeiras não teem subido os degráos do throno senão para verem sua raça dispersa e proscripta pela guerra ou pela revolução. Uma só mulher pareceu ser feliz e viver mais que as outras nas lembranças do povo, e essa mulher, esposa modesta e boa do general Bonaparte, não era descendente do sangue real.

« Cumpre todavia reconhecer que em 1810 o casamento de Napoleão I com Maria Luiza foi um grande acontecimento; elle era um penhor para o futuro, uma verdadeira satisfação para o orgulho nacional, pois que se via a illustre e antiga casa de Austria, que por tanto tempo nos tinha feito a guerra, solicitar a alliança do chefe eleito de um novo imperio.

« Debaixo do ultimo reinado, pelo contrario, o amor proprio do paiz teve que soffrer, quando o herdeiro da corôa solicitou infructuosamente, durante muitos annos, a alliança de uma casa soberana, e obteve emfim uma princeza completa, sem duvida, mas sómente de ordem secundaria e de uma outra religião. Quando em face da velha Europa alguem se vê escudado pela força de um novo principio á altura das antigas dynastias, não he envelhecendo seu brazão, e procurando introduzir-se a todo o custo na familia dos reis, que se faz aceitar; he antes lembrando-se sempre de sua origem, conservando seu caracter proprio, e tomando francamente para com a Europa a posição de « novo », titulo glorioso quando he alcançado pelo livre suffragio de um grande povo

« Assim, obrigado a apartar-se dos precedentes seguidos até hoje, meu casamento não era mais que um negocio privado; restava sómente a escolha da pessoa. Aquella que se tornou objecto de minha preferencia he de um nascimento elevado, franceza pelo coração, pela educação, pela lembrança do sangue que seu pai derramou pela causa do imperio, ella tem como hespanhola, a vantagem de não ter em França familia, á qual seja preciso dar honras e dignidade. Dotada de todas as qualidades da alma, ella será o ornamento do throno como no dia do perigo se tornaria um de seus corajosos apoios. Catholica e piedosa, dirigirá ao céo as mesmas supplicas que eu pela felicidade da França; graciosa e boa, fará reviver na mesma posição, espero isso firmemente, as virtudes da imperatriz Josephina.

« Venho, pois, senhores, dizer á França: Preferi uma mulher a quem amo e respeito, a uma mulher desconhecida, cuja alliança teria tido vantagens misturadas de sacrificios. Sem testemunhar desdem por ninguem, cedo á minha inclinação, mas depois de ter consultado minha razão e minhas convicções. Emfim, collocando a independencia, as qualidades do coração, a felicidade de familia acima dos preconceitos dynasticos e dos calculos da ambição, não serei menos forte, pois que serei mais livre.

« Em « Notre-Dame » apresentarei brevemente a imperatriz ao povo e ao exercito; a confiança que elles tem em mim assegura suas sympathias áquella que tenho escolhido, e vós, senhores, aprendendo a conhecê-la, ficareis convencidos de que ainda esta vez fui inspirado pela Providencia. »

Este discurso, dizem as folhas francezas, produzio no auditorio a mais profunda impressão, sendo interrompido a cada instante pelos gritos de: « Viva o imperador! Viva a imperatriz! »

Em varios departamentos da França tem havido grandes inundações; os rios, sahindo de seus leitos, tem causado consideraveis destruições.

O Journal de Maine-et Loire traça o seguinte quadro da innundação que desolara a cidade de Angers:

« He preciso remontar a oito annos, a 1845, para achar outro exemplo do espectaculo de desolação que ha cinco dias apresentam os quarteirões baixos de nossa cidade. Nada he tão triste como o aspecto de suas ruas transformadas em largos fossos cheios de uma agua lodosa, bordadas por pontes de taboas escorregadiças, atravessadas por barcas negras, esclarecidas á noite por lampeões de uma luz avermelhada e escassa, que deixa na sombra immensos espaços silenciosos e abertos como golfos.

« Mas se esta vista do exterior he triste a ponto de gelar o coração, o interior das casas abunda em scenas ainda mais afflictivas. A inundação, tendo invadido os andares terreos, obrigou os habitantes a emigrarem para os superiores. Nessa mudança precipitada, pois, a agua elevou-se mais rapidamente que nunca, muitos objectos se perderam, ou foram deteriorados, um grande numero de mercadorias ficaram avariadas. Demais as lojas, invadidas pelo flagello, não se pódem mais abrir; o trabalho está forçadamente interrompido, não ha mais vendas, não ha mais lucros. Entretanto he preciso viver e a vida se tem tornado muito mais cara. Com effeito a extrema humidade, o frio penetrante que reinam nos quartos acima do nivel das agoas, exigem a manutenção continua de um fogo ardente, sem o qual os soffrimentos são crueis.

« Esses soffrimentos pesam ha cinco dias sobre centenares de nossos concidadãos, sem alimento, e o que he peior sem fogo, mulheres desgraçadas passam horas mortaes em aquecer ao peito mal coberto seus filhos enregelados e tiritantes. Ellas morriam de fome presas em seus casebres, se caridades intelligentes não levassem algum alivio á sua miseria e ao seu desprovimento, o qual he completo, pois falta a essas desgraçadas até agua potavel; os poços submergidos ao lado dos esgotos confundem sua corrupção e seu insupportavel máo cheiro.

. . . .

As noticias da Hespanha chegam a 13 de janeiro, sendo as mais interessantes as que dá a Correspondencia particular do Madrid, as quaes são as seguintes:

« O ministro do interior recebeu hontem á tarde (12 de janeiro) a deputação dos directores das gazetas da opposição. A conferencia não foi mui concludente. O ministro declarou que deplorava a condição em que se achava a imprensa periodica, mas que visto não pertencer ao ministro actual a iniciativa da legislação que produzira essa triste condição, não lhe era livre fazer em favor da imprensa tudo o que desejava; mas que todavia ordens seriam dadas para não aggravar-se essa situação. O vago dessas seguranças satisfez pouco os directores das gazetas.

« A commissão eleitoral moderada continua em seus trabalhos. Hoje, de concerto com a commissão da opposição progressista, resolveu-se definitivamente a escolha dos candidatos por Madrid. Tres moderados e progressistas figuraram nessa candidatura collectiva. Os tres moderados são os Srs. Martinez de la Rosa (este candidato he aceito pelo governo), Mon e Rios Rosas. Os tres progressistas são os senhores Mendizabal, Lujan e Muricio; todavia crê-se que as candidaturas ministeriaes vencerão em Madrid pelo menos em quatro collegios. »

Tivemos tambem noticias dos Estados-Unidos e do Mexico:

O general Rufus King, vice-presidente ultimamente eleito da União Americana, acha-se atacado de uma pthisica pulmonar, á qual se receia que brevemente succumbirá. Os medicos que o tratam aconselharam-no a mudança de ares, pelo que ficava a partir para a Havana em um vapor do governo.

Entretanto que o vice-presidente da União se acha condemnado a uma morte quasi certa, o presidente novamente eleito, Mr. Pierce escapou de uma bem horrivel.

Eis aqui como o Journal du Havre conta este acontecimento.

« Um comboi de caminho de ferro, composto sómente de um wagon de bagagens e de um carro contando obra de sessenta viagens, partio de Boston para o Maine na tarde do dia 6 de janeiro. No carro ia Mr. Pierce com sua senhora e seu filho unico, rapaz de dez a doze annos. O comboi tinha apenas deixado Andover e marchava com grande velocidade, quando o carro, quebrando-se um eixo, foi precipitado sobre rochedos de uns vinte pés de altura, e ficou inteiramente despedaçado, sendo o joven Pierce morto immediatamente por uma ponta de rochedo que lhe penetrou o craneo. O general voltava de Boston onde tinha ido assistir ás exequias de um tio de sua senhora. Bem que esta não tivesse recebido contusões mui graves, todavia receiava-se que a terrivel desgraça tivesse consequencias funestas para sua saude, a qual estava já em máo estado, desde a perda de seu primeiro filho. A noticia desta catastrophe que no limiar de sua entrada no poder ataca tão fatalmente a um homem sobre o qual estão fitos neste momento os olhos dos dous mundos, não póde deixar de causar uma emoção geral na Europa, assim como na America. Nos Estados-Unidos, o interesse foi ainda mais despertado em seu favor porquanto nessa triste occorrencia, a morte ferio excepcionalmente sua victima. Sete a oito viajantes foram seriamente feridos, mas o joven Pierce foi o unico que succumbio. Raras vezes se tem visto uma desgraça privada excitar em um paiz pezares tão vivos e tão universaes como os que cercam em seu luto de familia o eleito recente e o futuro chefe da familia americana »

O general Cass chefe dos democratas no senado, depoz a 4 de janeiro sobre a mesa do mesmo a seguinte proposta; a qual foi mandada imprimir:

« Que se resolva que os Estados-Unidos declaram que os continentes americanos, em consequencia da condição livre e independente que tem tomado e que mantem, não devem mais ser considerados como susceptiveis de emprezas de futura colonisação por nenhuma potencia européa, e em quanto os direitos existentes forem respeitados pelos Estados-Unidos, cuja vontade he formal a este respeito, elles devem á sua propria segurança e aos seus interesses annunciar, como o fazem neste momento, que nenhuma futura colonia ou dominação européa por seu consentimento se implantará e se installará jámais em nenhuma parte do continente americano; e se tal tentativa for feita, elles declaram resolutamente que a considerariam como um acto attentatorio de seus interesses e de sua segurança, que os collocaria no caso de adoptar as medidas que uma nação independente póde resolver para a defeza de seus direitos e de seu poder.

« Que se resolva, mais que entretanto que os Estados-Unidos declinam todos os designios sobre a ilha de Cuba incompativeis com as leis das nações e com suas obrigações para com a Hespanha, consideram como um dever, em attenção á importancia do objecto, fazer conhecer da maneira a mais solemne que terão por actos de hostilidades dirigidos contra elles, todos os esforços da parte de qualquer outra potencia para tomar posse, quer pacificamente, quer por força, dessa ilha que, como posição naval ou militar, poderia em circumstancias faceis de prever, vir a ser perigosa para suas costas do Sul, para o golfo do Mexico e para a embocadura do Mississipe, e que se opporiam a isso por todos os meios ao seu alcance. »

Em Cuba varios tremores de terra tinham causado consideravel destruição, felizmente porém a 28 de dezembro os temores dos habitantes estavam já acalmados, pois ha muitos dias nenhum abalo se sentia. Todos os obreiros que havia, estavam empregados na reconstrucção das casas demolidas. O colera ainda não tinha de todo desapparecido da ilha, mas já não fazia tantos estragos; avalia-se que de 18 de outubro, dia em que alli apparecera, até ao presente, um decimo da população tem succumbido aos seus assaltos.

O Mexico continua ainda no mais miseravel estado.

Eis aqui como o « Journal du Havre » resume as noticias relativas a este desgraçado paiz:

« Lembrados estarão os leitores que a proposito do voto do Congresso sobre os projectos da estrada de Tehuantepec, o ministro dos negocios estrangeiros, o Sr. Yanez, resignara a sua pasta. Eis aqui o que publica o « Siglio » a este respeito?

« Crê-se geralmente que a demissão do Sr. Yanez mudará completamente a politica do governo na questão de Tehuantepec; a companhia Balange voltará á baila bem como as reclamações hespanholas e teremos que deplorar novos abusos, não sómente nestas questões senão tambem em outras. Os inimigos do Sr. Yanez apartaram-no, porque seu patriotismo e seu desinteresse eram um obstaculo a seus projectos iniquos. »

« O « Monitor » recommenda ao congresso que conceda ao governo supremo poderes extraordinarios, elle dá claramente a entender que sem esta dictadura, será impossivel submetter os insurgentes, e que a republica despedaçada pelas facções, acabará por cahir no poder dos Estados-Unidos.

« Os insurgentes de Morelia, commandados por Bahamont, percorriam o paiz e commettiam todas as sortes de depredações. O bando de Robolledo tinha sido quasi inteiramente exterminado em Puebla. Em Guadalajara, os rebeldes eram em numero de 2,000, mas mal armados e mal disciplinados: um tiro de canhão bastaria para pô-los em derrota.

« O presidente Arista publicou um decreto ordenando o licenciamento do oitavo batalhão por causa de insubordinação em Tampico e em outras partes.

« O pronunciamento » de Vera Cruz não tem sido seguido de nenhuma medida violenta.

« Abalos de tremor de terror foram sentidos a 4 de dezembro ao mesmo tempo no Mexico, em Puebla e Jalapa sem causar catastrophes

« As noticias de Tampico chegam a 25 de dezembro; a revolução continuava a estender-se em todos os estados vizinhos de Temaulipas. A maior parte dos principaes officiaes do exercito regular se tem pronunciado em seu favor e esperava-se saber brevemente a quéda completa do governo de Arista. »

Em Acapulco sentio-se, no dia 4 de dezembro, um terramoto que a nove ainda não tinha cessado. Perto de trinta dos melhores edificios da cidade foram destruidos pelo primeiro abalo, que foi tambem o mais forte, e não ha uma só casa que não tenha soffrido mais ou menos; avalia-se a perda em 200,000 pesos, mas não consta que tenha havido mortes.

A população tinha abandonado as casas, e achava-se reunida nos jardins e nas praças. Varias procissões tinham percorrido as ruas com acompanhamento de canticos e de musica para implorar a misericordia divina, levando á sua frente as imagens de Nossa Senhora e do Senhor crucificado. Na data das ultimas noticias ainda os abalos não tinham cessado.

PUBLICAÇOENS A PEDIDO.

Completaram-se hoje (23 de fevereiro) quatro annos que desferrou do porto desta cidade para a ilha de Fernando de Noronha o patacho Pirapama, conduzindo os liberaes victimas da revolução de 1848!!! Desejaria que se riscasse de minha memoria os tormentos que passei, e os que vi passar; desejaria mesmo que todos os Pernambucanos em geral se esquecessem dos males e offensas recebidas; porém isso não he possivel; quem soffreu, não póde ver com indifferença o seu algoz, vil calumniador carregado de enormes e horrorosos crimes, passeando livremente, e de cabeça erguida pelas ruas da capital; quando para desaggravo da justiça offendida, e exemplo de outros iguaes sceleratos, deveria jazer no fundo de uma masmorra, ou percorrer as ruas carregado de ferros.

Tambem não posso deixar de lamentar a sorte de minha malfadada provincia, vendo que por questões puramente particulares, e que nada influem na vida politica, se injuria pela imprensa um cidadão de bom coração, e dotado de excellentes qualidades, digno filho do solo que habita, e verdadeiro protector do oppresso, e em tudo humano; fallo do Illm. Sr. tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior, atrozmente calumniado em um communicado impresso no Echo Pernambucano de 10 de dezembro do anno proximo passado.

No dia 5 de fevereiro de 1849, fui preso pelas 10 horas da noite dentro de minha casa, sem ter commettido crime algum, e até assassinado seria, se o Sr. capitão Sebastião do Rego Barros (actualmente commandante do esquadrão de cavallaria, e naquelle tempo sub-delegado da freguezia do Poço da Panella) não tivesse acompanhado a diligencia; sendo ainda mais garantido pela presença do Exm. Sr. Barão de Ipojuca, que poz termo a exigencias.. e no dia seguinte fui conduzido para a capital como um vil criminoso; estive no quartel de policia até ao meio dia do dia 8, sendo remettido então para bordo do patacho Pirapama, onde fui carregado de ferros, como se fosse algum facinoroso, flagello da sociedade! no dia 11 a tarde fui mudado para o Austral. e nessa mesma noite pelas 11 horas, fui tirado para embarcar no vapor D. Affonso; porém, Deos vigiava sobre meus destinos! Já ao depois de estar no escaler fui de novo reconduzido para bordo do mesmo Austral; então até ahi tinha soffrido como podia, e devia tantas vicissitudes, e como visse que a virtude, honradez e mais attributos, que concorrem para que qualquer cidadão se julgue seguro, de nada valiam, tratei de pedir a alguns amigos, que estavam em liberdade, que dessem os passos então necessarios para conseguir eu a minha soltura; os meus amigos fallaram ao Illm. Sr. tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior relativamente a minha prisão, e lhe contaram todas as circumstancias da mesma, elle apenas foi informado do que era passado, tanto interesse tomou, que voou e não andou, pois assim se fazia preciso, porque já estava eu no numero dos que deveriam ir para a ilha de Fernando, e fez com que seu sogro o Exm. Sr. marechal José Joaquim Coelho por mim tanto se interessasse, que meus miseraveis amigos em tudo pequeninos nada mais poderam fazer; apenas solto, fui logo agradecer ao Sr. tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior o muito que por mim se havia interessado, e então conheci quanto o mesmo senhor he digno de estima e consideração. Como, pois, dizer-se que um cidadão tão benemerito perseguio cruelmente os liberaes! Viva tranquillo o Sr. tenente-coronel Lemos Junior, que os mãos não tiram o credito e estima dos bons.

A gratidão que tributo e tributarei sempre emquanto me palpitar o coração ao Illm. Sr. tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior, e ao Exm. Sr. marechal José Joaquim Coelho, e a todos os amigos, que tanto se interessaram por minha soltura, fez que não podesse ler o communicado impresso no Echo, sem que dissesse alguma cousa, para mostrar que seu autor tinha sido inexacto no que nelle affirmara.

Perdoar-me ha o Illm. Sr. tenente-coronel João Pinto de Lemos Junior se offendi a sua modestia publicando actos meritorios, porém os imperiosos e rigorosos deveres de gratidão a tanto to me forçaram.

Recife 23 de fevereiro de 1853.

José Pereira da Silva.

— Querendo mostrar de uma maneira mais solemne o meu reconhecimento para com os senhores eleitores das freguezias de Ouricury e Boa-Vista, que me honraram com os seus votos para deputado geral, venho procurar a imprensa de Pernambuco, que sendo a que fica mais proxima desses meus honrados patricios, lhes enviará os meus votos de gratidão, tão puros e tão sinceros, como foram a confiança que em mim depositaram, e a justiça, que fizeram ao meu caracter politico. Faço um extremo esforço para resistir ao desejo que tenho de explicar-me perante as duas parcialidades politicas em que se divide a provincia de Pernambuco, em vista da inquietação que lhes causou a minha exposição publicada anteriormente as eleições geraes: fica isto reservado para tempo proprio. He um acto de prudencia calar aquillo, que não convém dizer.... Não quizeram ou não poderam comprehender, que na minha exposição dous unicos fins sobresahiam: o primeiro um voto de gratidão, o cumprimento de um dever muito sagrado, pelos beneficios recebidos no tempo do meu exilio; o segundo uma protestação publica de não haver renunciado (como alguem inculcava) o pleno exercicio dos meus direitos politicos. Pensaram que era o programma de um novo candidato, e sem mais exame, fizeram uma grande offensa, uns as minhas idéas politicas, e os outros aos sentimentos do meu coração; os primeiros foram ingratos, os segundos vingativos: a sentença foi iniqua, mas he igual a que tem sido lavrada em todas as épocas contra os verdadeiros amigos da patria. No meio de sentimentos tão pouco generosos, trinta e tres pernambucanos de Ouricury e Boa-Vista bradaram—injustiça—He o immenso favor, que agradece a esses illustres e generosos pernambucanos. Rio de Janeiro 8 de fevereiro de 1853. — O seu patricio, *Felix Peixoto de Brito e Mello.*

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 25 DE FEVEREIRO, AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 28 ½ d. 60 dv.
Frete para Liverpool — a 63l e 5 por cento (carga assucar.)
Dito para o Havre — 85 f e 10 por cento (carga assucar.)
Desconto de letras — 10 por cento ao anno.

Compras de assucar.

Mascavado — 1$320 rs. por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 24	269:329$348
Idem do dia 25	15:762$805
	285:092$153

Descarregam hoje 26 de fevereiro.

Barca ingleza — *Columbus* — mercadorias.
Barca ingleza — *Linda* — ditas.
Brigue inglez — *Abraham e Sarah* — ditas.
Brigue inglez — *Livonia* — ferro e carvão.
Brigue dinamarquez — *Luise* — queijos.
Brigue brasileiro — *Recife* — vinho e azeite.
Brigue brasileiro — *Elvira* — fumo e latão.

Importação.

Escuna portugueza *Silvano*, vinda de S. Miguel, consignada a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, manifestou o seguinte:

1 caixote dinheiro de prata, 1 barril toucinho, 1 ancoreta linguiça; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.
5 fardos folha de louro, 17 barris vinho, 123 pedras de lages, 51 ditas para moer, 2 latas e 1 pacotinho carne de porco; a Manoel do Rego Lima.
1 sacca favas; a Antonio Ignacio de Medeiros.
7 volumes alhos, 50 moinhos de pedra; a João Antonio Alves.
1 caixão panno de linho, 1 dito pelles de lixa; a Francisco José Rapozo.
2 saccos e meia barrica favas, 1 sacca feijão, 1 barrilinho carne; a Manoel Caetano Borges da Silva.
1 barril vinho, 2 saccas favas; a Antonio Pacheco de Andrade.
2 encapados cestas vasias; a Caetano Agapito de Souza.
1 pacote saccas vasias; a José Frias Costa.
1 barrica favas; a José Maria Sodré.
1 caixão flores; a Bento Candido Botelho.
1 barril vinho, 1 caixote marmelada; a Joaquim Baptista Moreira.
5 barrilinhos carne de porco; a João Simão da Silva.
2 barris carne de porco; a Manoel da Costa Lima.
1 barrilinho carne; a Manoel Botelho Cordeiro.
1 barril vinho; a Jacintho Soares de Menezes.
200 lages de pedra, 200 pedras para moinhos, 2 barricas batatas, 1 dita favas, 1 dita carne de porco; a Manoel Gaspar da Silva.
2 pedras, 2 barricas favas, 1 casal de cachorros; a Joaquim Antonio de Vasconcellos.
1 caixote pelles de lixa; a João de Medeiros Rapozo.
2 barris carne; a Antonio Pereira de Farias.
2 barris carne; a João Tavares Cordeiro.
1 ancoreta carne de porco; a Manoel Rodrigues Lima.
2 barris vinho, 1 caixote queijos, 1 dito carne de porco; a Duarte Borges da Silva.
1 barril vinho, 1 ancoreta carne de porco; a Francisco Tavares Corrêa.
1 caixão registros; a Antonio de Souza Rego Junior.

MUTILADO

1 barril e 1 ancoreta carne de porco ; á Jacintho José de Medeiros Corrêa.
1 sacco din...ro de ouro e prata ; a Antonio Cabral da Costa e Souza.
1 barril vinho, 1 caixote sementes ; a Sebastião José de Oliveira.
1 pacote panno de linho; a Maria Thereza de Oliveira.
1 pacote ; a Francisco Manoel da Cunha Medeiros
1 caixão sementes de flores ; Angela Custodia do Sacramento.
1 caixote ; a Manoel Ignacio Dias Junior.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 24	70:281$722
Idem do dia 25	1:838$602
	72:120$324

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 24	3:139$373
Idem do dia 25	361$899
	3:501$272

Exportaçao'.

Bahia, hiate nacional *Flor do Cururipe*, de 97 toneladas, conduzio o seguinte:—500 barricas bacalhão.

Passo de Camaragibe, hiate nacional *Novo Destino*, de 24 toneladas, conduzio o seguinte : — 152 volumes de molhados, 12 ditos fazendas.

Parahiba, hiate nacional *Tres Irmãos'*, de 30 toneladas, conduzio o seguinte : — 84 volumes de molhados, 12 ditos de fazendas, 18 taboas de louro, 14 saccas com arroz, 4 ditas feijão, 6 ditas café, 200 caixas sabão.

Bahia, galeota hollandeza *Curaça'o*, de 126 toneladas, conduzio o seguinte : — 100 caixas com 24 queijos flamengos cada uma, 46 presuntos ensaccados, 36 feixes rotim, 400 barras de ferro, 23 caixas marmore, uma caixa amostras de fumo, um barril vinho, 6 caixas perfumarias.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.
Rendimento do dia 25 . . . . 2:113$837

CONSULADO PROVINCIAL.
Rendimento do dia 25 . . . . 1:185$164

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Havre — 30 dias, brigue francez *San Miguel*, de 207 toneladas, capitão Dahamel, equipagem 11, carga manteiga, batatas e mais generos; a J. R. Laserre & Companhia. Passageiros, Adolpho Hinrich Wilkelm Philippeaux, Moritz Keickbach e sua senhora.

Hamburgo e Falmout — 128 dias, brigue dinamarquez *Louise*, de 207 toneladas, capitão N. E. Elberg, equipagem 8, carga cemento, fazendas e mais generos ; a C. J. Astley & Companhia.

Rio de Janeiro — 17 dias, brigue brasileiro *Recife*, de 226 toneladas, capitão Manoel Joaquim Lobato, equipagem 14, carga vinho, toucinho, e mais generos ; a viuva de Carriço e filhos. Passageiros, João Baptista Cesar, João Jacintho de Medeiros Rezende, Ricardo Amavel Rodrigues.

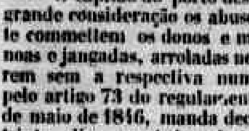
Terra Nova — 38 dias, brigue *Caroline*, de 186 toneladas, capitão William Nant, equipagem 10, carga bacalhão ; a James Crabtree & Companhia.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia — lancha brasileira *Livraçao'*, mestre José Francisco de Paula, carga farinha de trigo e mais generos.

DECLARAÇOENS.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



No dia 3 de março, espera-se da Europa o vapor *Tay*, commandante Moss, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do Sul : para passageiros, trata-se em casa da agencia, na rua do Trapiche Novo n. 42.

— O capitão do porto desta provincia, tendo em grande consideração os abusos que continuadamente commettem os donos e mestres de barcaças, canoas e jangadas, arroladas nesta capitania, de as terem sem a respectiva numeração recommendada pelo artigo 73 do regulamento das capitanias de 19 de maio de 1846, manda declarar que no prazo de trinta dias, contados desta data deverão estar marcadas todas as velas das mencionadas embarcações ; sendo que depois desta data se passará a proceder na forma da lei. Capitania do porto de Pernambuco 23 de fevereiro de 1853.

João' Henriques de Carvalho Mello.

— Pela subdelegacia do Poço da Panella foi recolhido a cadeia, por andar fugido, o preto Gregorio, o qual não declara a quem pertence, nem onde he morador : quem a elle tiver direito se apresente munido de seus titulos.

— O arsenal de marinha admitte para as suas obras, bons officiaes de carpinteiros.

— O arsenal de marinha admitte para as obras do melhoramento do porto serventes livres.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção toma dinheiros a juros a 6 por cento ao anno, de conformidade com os seus estatutos.

— O conselho administrativo, á vista da autorisação da presidencia, em officio de 19 do corrente mez, tem de comprar para fornecimento do arsenal de guerra desta provincia, o seguinte ; — panno azul, covados, 206 ; hollanda de forro, covados, 206 ; casemira encarnada, covados, 14, panno preto, covados, 12 ; brim branco liso, varas, 280 ; mantas de lãa 46 ; bonetes compridos 35 ; gravatas de sola de lustre, 46 ; esteiras de palha de carnauba, 57 ; sapatos, de sola e vira pares, 57 ; azeite de carrapato, canadas, 220 ; azeite de coco, canadas, 15 ½ ; velas de carnaúba, libras, 57 ; fio de algodão, libras, 18; pavios, duzias, 3 ; sola curtida, meios, 150; arcos de ferro de differentes polegadas quintaes, 5. As pessoas a quem convier a venda de taes objectos apresentem as suas propostas em cartas fechadas, acompanhadas das competentes amostras, na secretaria do conselho, estabelecida no arsenal de guerra, ás 10 horas da manhãa do dia 1.° de março proximo futuro. As propostas e amostras devem ser apresentadas na conformidade da primeira parte do artigo 40 do regulamento de 14 de dezembro do anno proximo passado, que he do theor seguinte : « No dia e hora annunciados o conselho reunido receberá as propostas que serão feitas em cartas fechadas, e amostras, que constarão de peças, ou objectos inteiros, tendo cada um marcas, ou signaes identicos aos que forem postos nos sobscriptos das propostas, que as acompanharem. » Secretaria do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra 22 de fevereiro de 1853.—*Jose de Brito Inglez*, coronel presidente interino.—*Bernardo Pereira do Carmo*, secretario.

— O Sr. director das obras publicas manda fazer publico, que se contrata a venda das madeiras velhas da ponte dos Afogados, com a condicção do comprador ir as recebendo a proporção que se for desmanchando a ponte velha: as pessoas que quizerem comprar as ditas madeiras, compareçam com as suas propostas no dia 1.° de março ao meio dia, na casa da referida repartição. Directoria das obras publicas 24 de fevereiro de 1853.—O secretario, *Joaquim Francisco de Mello Santos.*

— O arsenal de marinha contrata a factura dos objectos seguintes para o brigue *Itamaracá'*, no dia 28 do corrente mez: armas imperiaes para a popa, armação da meia laranja, balaustres dos portalós, boias para os ferros, canos e mais pertences das vigias, cofres para a polvora, embornaes, pharol para o paiol da polvora, jogo de tocar as bombas ao porão, e turcos da popa, e um foles grande para ferraria.

THEATRO DE SANTA ISABEL.

SABBADO 26 DE FEVEREIRO DE 1853.

21. RECITA DA ASSIGNATURA.

ESTREA DO ACTOR MANOEL BAPTISTA LISBOA.

Depois da ouvertura representar-se-ha o sempre applaudido vaudeville

O CAMÕES DO ROCIO.

O papel de D. Antonia do Menino de Deos será executado pela senhora Orsat Mendes, e o do sapateiro pelo Sr. Lisboa, artista bem conhecido pelos que frequentaram os theatros da rua dos Condes e de D. Maria II em Portugal.

Em seguida irá á scena a comedia

O IRMÃO DAS ALMAS.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes estão á venda no escriptorio do theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para Loanda e Benguella o brigue portuguez *Veloz*, capitão Francisco Ribeiro Palha sahe com brevidade, recebe carga e passageiros : quem pretender dirija-se aos consignatarios Oliveira Irmãos & Companhia : na rua de Apollo n. 14, ou ao referido capitão.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional Firma, segue com muita brevidade para o Rio de Janeiro por ter parte de carga prompta: para o resto, passageiros, e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia ; na rua do Trapiche, n. 34, primeiro andar.

LEILOENS.

PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS.

O testamenteiro da fallecida madama Porta, e na qualidade de tutor dos menores filhos desta, fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, terça feira 1. de março proximo, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz n. 51, de todas as restantes fazendas e outros artigos da loja, que foi da dita fallecida, estabelecida outr'ora na Boa Vista, as quaes são as seguintes : plumas, enfeites para cabellos, chapeos, turbantes, cortes de vestidos de seda, filo e cassa, rendas, filo preto e branco, liso e bordado, peças de sedas sortidas, fitas de veludo, meias de seda, sarja, tarlatana, tafetá, chamalote, bonecas já vestidas, lenços de cambraia de linho, bico de seda e de linho, um riquissimo ló de blond para noiva, mantas, peitos de camisas, manteletes, lenços de seda, véos, cassas de côres, luvas de seda, e de pellica, colarinhos, pescocinhos, golas de cassa bordada, pulseiras, camizinhas, coifas de cassa, suspensorios de seda, fivelas, brincos e varias obras de bijonteria falsa para quaresma, cintas de cordão, franjas, requifife, renda de lãa, agulhas, botões etc. etc. ; e assim mais de dous aparelhos para mesa e chá, vidros, copos, e bandejas etc.

Hoje sabbado 26 do corrente, Tasso Irmãos fazem leilão de 60 caixas com queijos de 24 cada uma, que desembarcaram hoje mesmo de bordo do brigue dinamarquez *Louiza*, e em lotes á vontade dos compradores : no caes d'alfandega, as 10 horas da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

— Sahio á luz publica o quarto numero da Justiça, e acha-se á venda na rua do Crespo, loja n. 11, do Sr. Antonio Domingues Ferreira.

— A pessoa que se quizer encarregar de cubrir uma caixa de faqueiro, dirija-se a esta typographia.

— Quem precisar de uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro ou casado de pouca familia, que cozinha o diario de uma casa sofrivelmente, e tambem engomma, adverte-se ou uma cousa ou outra, quem quizer utilisar-se dos seus serviços; dirija-se a rua da Penha loja n. 21.

— Na rua das Trincheiras, casa terrea n. 22, mora a parteira examinada Rosa Maria da Conceição Paes, a qual offerece o seu prestimo a quem convier, no desempenho das funcções relativas a sua profissão.

— Perdeu-se uma chave pequena de porta de sala, desde a casa de Diogo José da Costa na rua Nova, até ao becco de S. Amaro na mesma ; quem a achou faça o favor restitui-la no aterro da Boa Vista, loja n. 46, que se gratificará o achado.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira na rua larga do Rosario, padaria n. 48.

— Pede-se ao Sr. encarregado de receber no theatro as bengalas, que leve no sabbado o chapéo de sol, que correspondia ao n. 9, e que não foi tirado por esquecimento.

— Precisa-se de um feitor para um engenho, distante da praça 10 leguas, para tratar do ajuste; dirija-se a rua da Cruz n. 43.

— Antonio Feliciano Rodrigues Sette, tem aberto em sua casa, da rua do Rosario da Boa-Vista, uma aula de geometria, em que leccionará as disciplinas da geometria, arithmetica, algebra, geometria e trignometria.

— Ainda está para alugar-se a casa terrea n. 10, sita na rua do Aragão, muito propria para negocio por estar em armazem, com tres portas de frente, e ser em bom lugar, e até commoda em preço : a tratar na praça da Boa Vista, botica n. 6.

— Aluga-se a casa de n. 25, sita na rua Real, proxima ao Manguinho, com bons commodos, quintal grande e cacimba, com um viveiro de peixe, e excellente banheiro de agua salgada : a tratar com seu proprietario morador na mesma rua, casa n. 6.

— José Maria de Vasconcellos Bourbon, inventariante dos bens deixados por sua finada mai D. Catharina Salustiana de Vasconcellos Biarte, casada que foi com Manoel Pereira Guimarães, convida aos que se julgarem credores do dito casal a virem quanto antes justificar suas dividas, no inventario que se está procedendo nos bens do dito casal, no juizo municipal e orphãos da comarca do Cabo.

— Hoje, depois da audiencia do juizo da 2.ª vara civel, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma casa terrea sita na rua Direita dos Afogados n. 27, por execução de Antonio Annes Jacome Pires, contra os herdeiros de Manoel Gouvêa Souza.

JOAQUIM FRANCISCO DE BARROS, RUA DO JULIÃO N. 6, PRIMEIRO ANDAR, BAHIA.

Executa ordens mercantis, e recebe a consignação embarcações, tudo mais quando for produzido pela natureza ou industria ; e tendo todos os quisitos necessarios para bem desempenhar quaesquer commissões : recommenda aos illustres e honrados negociantes desta praça o seu escriptorio de consignações, esperando nada deixar a desejar ás pessoas, que o quizerem occupar com os suas ordens e remessas.

— Manoel Monteiro de Seixas retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia para seu serviço as suas escravas crioulas, Victoria, Januaria e Rosa.

— João Gomes de Pinho retira-se para o Rio de Janeiro, levando em sua companhia para seu serviço, o seu escravo crioulo, de nome Paulo.

— Desappareceu, no dia 24 do corrente, indo a compras na ribeira, um pardinho de nome Antonio, de 10 annos ; levou calças de casemira côr de rapé e camisa de madapolão ; he alvo, cabello bem pegado, olhos pardos, falla bem explicada e grosso do corpo : quem delle tiver noticia, ou pega-lo, leve-o á rua Augusta, n. 34. Julga-se ter o mesmo seguido para Boa-Viagem por lá assistir a mão, a qual trafica em lavagem de roupa, e chama-se Vicencia.

— Ainda continua a estar fugido o preto Antonio, representa 40 annos pouco mais ou menos, fugido no dia 16 de fevereiro do sitio do Toque, no lugar da Torre com os signaes seguintes: estatura regular, pernas finas, rosto bastante descarnado, tem um signal muito visivel, que he, uma marca de ferida junto a fonte procurando o rosto, que foi talho ou algum tumor, he muito trabalhador de enchada, e ligeiro em todo o serviço que faz, costuma embriagar-se, levou camisa e calça de algodão grosso, chapeo de palha ; desconfia-se que tambem anda com uma caixinha de pinho de guardar roupa, e que esteja mesmo occulto pela Torre, estrada nova, Casa forte, Cachangá, ou nestes arrabaldes, trabalhando a titulo de forro, ou de pagar semana ; foi comprado a Rufino José dos Santos, morador em Campina Grande : quem o pegar, ou delle der noticia, sera' generosamente recompensado pelo abaixo assignado, assim como protesta com todo o rigor da lei contra quem o tiver occulto. Recife 25 de fevereiro de 1853.—*Francisco Cavalcante Albuquerque*

— O abaixo assignado scientifica ao publico, e o previne para que ninguem compre, hypotheque, ou faça qualquer outra transacção com o Sr. Luiz Antonio d'Araujo, e sua mulher a Sra. D. Maria Leopoldina de Albuquerque Maranhão relativamente ao sitio da Boa Viagem, em que actualmente moram ; por quanto o annunciante sendo consenhor, não só da mencionada propriedade, como de outros bens, que ficaram por fallecimento de sua mulher D. Maria Ignacia de Albuquerque Maranhão, de quem he meieiro, protesta desde já pelos damnos e prejuizos, que lhe teem causado os irmãos, cunhados e filhos da dita finada sua mulher, e passando sem perda de tempo a tratar do respectivo inventario, pretende então desfazer as tratantices que se teem urdido a respeito de taes bens, assim como terá de chamar á contas e desmascarar certo anonymo, verdadeiro cavalleiro de industrias, que machiavelicamente arvorando-se em protector de viuvas de militares, fez desses bens uma partilha leonina, dividindo os bens do casal apenas com os herdeiros de sua parcialidade, sem todavia contar com o annunciante, que aliás he o meieiro e o cabeça do casal. Para que pois se não pretexte ignorancia, faz o annunciante o presente, e por esta occasião convida as pessoas, que se julgarem credores para tratarem de justificar seus debitos nesse inventario legal, que de certo deverá neutralisar a má fé, com que foram sem autoridade da justiça divididos e extraviados bens, que serão chamados a collação. Recife 24 de fevereiro de 1853.—*Francisco José dos Prazeres Camboim.*

— Offerece-se um rapaz habilitado para ensinar primeiras letras, sujeitando-se a tomar lições em casa dos alumnos: quem precisar de seu prestimo, annuncie por esta folha.

PRECISAO'.

Precisa-se de um forneiro desembaraçado, e de um pequeno que sirva para entregar pão em uma freguezia dentro do Recife : na rua da Senzala Velha n. 96, padaria.

— Roga-se ao Sr. Tito de Mattos, vindo da Bahia, o favor de annunciar a sua morada, ou de dirigir-se a rua do Trapiche n. 19.

— Quem annunciou querer 150$000 rs. a premio, dirija-se a rua dos Pires n. 28, que se dirá quem dá, ou mais ainda.

— João Baptista de Campos faz publico, que desde 24 de fevereiro deixou de ser seu caixeiro Miguel Maria de Assumpção Lopes.

— Precisa-se de uma ama, com preferencia sendo branca, que saiba cozinhar, engommar e ensaboar com perfeição, livre de pensão de familia : no becco do Theatro, junto ao botequim do Paiva, segundo andar.

— Precisa-se de um forneiro para uma padaria nos Apipucos: a tratar na rua Direita n. 69.

— Convidam-se aos credores de José Gomes Moreira, para que apresentem os seus titulos até o fim do corrente mez, em casa de João Keller & Companhia, áfim de serem comprehendidos no rateio que se deve fazer, depois de vendidos os bens deixados pelo dito Moreira.

— Os abaixo assignados, como procuradores dos credores de José Gomes Moreira, avisam aos devedores do mesmo, que não paguem quantia alguma, tanto de conta de livro como de letras, senão á elles annunciantes, sob pena de pagarem novamente pelos meios judiciaes que vão pôr em pratica ; por isso que, do balanço dado na loja do dito Moreira, não consta que elle desse em pagamento letra alguma —J. Keller & Companhia — James Reyder & Companhia.—Adamson Howie & Companhia.

— No dia 4 de fevereiro do corrente anno ausentou-se da casa n. 26, no oitão da matriz da Boa Vista, o escravo pardo claro, estatura regular, corpo proporcionado, bastante descorado e muito moleirão, de nome Elias : quem o trouxer á casa acima será gratificado.

— Dá-se dinheiro sobre penhores de ouro ou prata, e hypothecas ou boas firmas: no aterro da Boa Vista n. 6 segundo andar.

— O fiscal da freguezia de S. José mudou a sua residencia para a rua Imperial n. 185, aonde póde ser procurado.

— Desappareceu na noite de quinta feira para sexta, e 3 para 4 de fevereiro, do engenho Carauba, comarca de Nazareth, dous escravos pertencentes a Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, com os signaes seguintes ; José, crioulo, alto, cheio do corpo, pés grandes, teve ha pouco muitos bichos até por cima dos pés, nariz chato, beiços grossos, cor preta, quando anda he alguma cousa escanchado, a vista baixa ; foi comprado a Francisco Ferreira Mello, morador na freguezia da Gloria de Goitá ; suppõe-se ter ido para esse lugar, por lá ter pai, mãi e irmão. Antonio, angola, porém parece crioulo, muito regrista, altura regular, secco do corpo, cor fula, olhos papudos e vermelhos, he rendido de uma verilha, levou camisa e ceroulas de algodão azul e bonet coberto de algodão branco ; recommenda-se a todas as autoridades de policia, e capitães de campo que os prenderem de leva-los, nesta praça, ao Sr. José Maria d'Albuquerque Maranhão, na rua da Concordia, ou ao dito engenho Carauba, que será bem recompensado.

CALIÇA DE GRAÇA.

Quem quizer caliça com pedaços de tijollo, dirija-se á rua do Queimado n. 19.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 21, na Rua Nova : quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado, loja n. 10.

— No aterro da Boa Vista loja de miudezas do Sr. Duarte se dirá quem dá os 150$000 rs., ou mesmo maior quantia.

— Precisa-se alugar um moleque, para o serviço de uma casa de pequena familia : na rua da Cruz n. 63, armazem.

AGENCIA DE PASSAPORTES, E TITULOS DE RESIDENCIA.

Claudino do Rego Lima, tira passaportes para dentro, e fora do imperio, despacha escravos, e tira titulos de residencia para estrangeiros : na rua da Praia, primeiro andar, n. 43.

— Maria Joaquina de San-Thomé, professora publica da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife, faz publico que acha-se com aula aberta, na rua da Cadeia, sobrado n. 20, segundo andar.

— Aluga-se uma ama forra ou captiva que saiba cozinhar o diario de uma casa de pouca familia : tambem se aluga um preto reforçado para o serviço de casa : na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 40, da rua da Cadeia do Recife : quem pretender, dirija-se a loja do mesmo sobrado.

— Para o primeiro de junho vindouro, ou antes, se aluga uma pequena casa, ou de um andar, ou casa terrea com um sotão, com quintal ou pequeno sitio, que seja perto do Recife : na rua da Cadeia n. 60, primeiro andar, se dirá quem precisa.

— Fazem-se almoços, jantares e ceias, boa comida e commodo preço ; na rua do Rangel n. 42, se dirá onde. Na mesma casa encontrar-se-ha bicos e rendas feitos no paiz, mui bellos e bons.

Aviso ao commercio.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar : no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do trapiche, n. 48.—Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes.

— Na Camboa do Carmo n. 3, se dirá quem rebate soldos e ordenados.

— Precisa-se de uma ama de leite : a tratar na rua Nova n. 58, loja de modas francezas.

— Da-se a juros a quantia de 800$000 rs., com hypotheca em alguma casa no bairro de Santo Antonio : na entrada do becco do Padre n. 2, se dirá quem quer.

FIBMA-SE PAPEL.

Firma-se papel para repartições, tanto desta provincia como de outras, e de particulares, assim como vende-se papel de peso, almaço, pennas de rama de superior qualidade, ditas a 120 o quarteirão, dita muito superior de aço, tinta preta muito boa, ditas carmim, livros em branco e outros muitos objectos, tanto para repartições como para escriptorio : na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTIR.

As rodas desta loteria, andão impreterivelmente no dia 10 de março proximo futuro, no consistorio da matriz da Bôa-Vista. O resto dos bilhetes está á venda nos lugares ja annunciados, e em Olinda em casa do Rvm. vigario.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO ROSARIO.

O thesoureiro desta loteria annuncia ao respeitavel publico, que vão indo bem as vendas dos bilhetes, e que breve marcará o dia impreterivel do andamento das rodas : roga-se aos amantes das loterias que concorram a comprar o resto dos bilhetes, que existe a venda nos lugares já annunciados.

LOJA DE MODAS FRANCEZAS NO ATERRO DA BOA-VISTA, N. 12.

Madames Mauvernay & Companhia, tem a honra de participar a seus freguezes, que ellas receberam pelo navio *Gustavo*, ultimamente chegado do Havre, um lindo sortimento de chapeos de seda, do ultimo gosto para senhoras e meninos, como tambem de chapeos de palha d'Italia muito finos, fechados e abertos ; chapelinhos para meninos, de um a tres mezes, romeiras de cambraia bordadas, canezous enfeitados, cortes de vestidos de seda preta e de cores, mantas de filó de linho branco, dito á imitação blond, dito preto, capotinhos de filó preto, dito de seda preta e de cores, com seus competentes colletes ; flores muito finas de seda e velludo, luvas de todas as qualidades, tanto para homens como para senhoras e meninas, enfeites de cabeça para baile, tranças e franjas de todas as cores, fitas de todas as qualidades, e muitos outros objectos de bom gosto, que se darão por preço rasoavel.

— Na rua das Cruzes n. 40, venda do Silva Campos, ha das melhores bichas hamburguezas para vender e alugar.

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO.
Rua do Trapiche Novo n. 9, no hotel Francisco.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas e remedios gratis aos pobres, das 7 horas da manhãa até ao meio dia. As pessoas que não forem pobres só pagarão de 5 a 20$000 rs. pelo tratamento. Os escravos só pagarão de 5 a 10$000 rs.

PUBLICAÇÃO JURIDICA.

Sahio a luz e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia, loja n. 6 e 8, a segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, correcta e acrescentada com os interlocutorios e decisões definitivas dos julgadores.

— Aluga-se um moleque de boa conducta: quem precisar dirija-se a rua da Roda n. 9.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria, se convoca o conselho deliberativo para reunir-se em sessão he 26 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

— Antonio José de Barros tem uma carta de sua familia, vinda de Portugal : na praça da Independencia, loja n. 3.

Paulo Gaignou, dentista.

Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario, n. 36, segundo andar.

MADAMA ROSA HARDY MODISTA BRASILEIRA, RUA NOVA N. 34

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um lindo sortimento de chapéos de seda, para senhora, ricas romeiras pretas, cabeções pretos, imitação de blond, e mantas de filó de seda pretas, imitação de blond, para cabeça de senhora, chamalote branco, gros de naples branco, para collete de senhora, botões para collete, capotinhos pretos e de cores, para senhora, transa de seda, bico de blond de seda e de linho, cortes de seda para noivas, luvas de pellica enfeitadas, véos brancos, capellas, fitas de todas as qualidades : e muitas outras fazendas que se vendem em conta.

— Jaymes Eneas Gomes da Silva, como gerente da firma social de Silva & Companhia, estabelecida a 16 do corrente, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha aberto na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, um estabelecimento, aonde se encontrará muitos e variados objectos, como sejam botões de ouro de brilhantina para abertura de camisas, flores da mesma, pedra para cabeça de senhora, alfinetes de peito para dita, meias de seda pretas compridas, chamalote preto para vestidos, garça preta para ditos, luvas de pellica pretas, brancas e cor de canna para senhoras, ditas de ditas pretas, brancas, cor de canna, cor de laranja, e cor de bronze para homem, côrtes de colletes pretos de granadina, pentes de tartaruga para trança do melhor gosto de Paris, luvas de torçal pretas para senhora, adereços pretos para luto, consistindo em voltas para pescoço, brincos, alfinetes, e pulseiras, e outros objectos que se venderão por menos preço do que em qualquer outra parte. Neste mesmo estabelecimento se cortará cabellos das 3 horas da tarde até as 9 da noite, para o que os freguezes encontrarão uma sala decentemente preparada.

— Gosset Bimont, professor de homeopathia pela escola do Rio de Janeiro, continua a dar consultas *gratis* aos pobres todos os dias uteis, das 8 horas da manhãa até ao meio dia no seu consultorio, rua das Cruzes n. 28.

O 39 A.

Quem com dous vintens deixará de tomar uma chavena de chocolate, talvez do melhor que tem vindo a este mercado? e apromptá-se na mesa com a maior facilidade possivel ; o 39 A da rua estreita do Rosario vende e dá explicação de se aprompiar.

— Furtaram da ribeira do peixe, na tarde de sexta-feira 4 do corrente, um cavallo alasão, capado, ferrado no quarto direito, e tem um signal de branco na testa, com cangalha e cassuaes, um capote velho de panno azul, um flandre com uma panelinha de manteiga: recommenda-se as autoridades policiaes que apprehendam o dito cavallo e juntamente o ladrão, e participem a seu dono no seminario de Olinda, o conego Filippe Nery de Faria, que gratificará generosamente, e tambem promette guardar sigillo ao ladrão, se mandar levar o cavallo no dito seminario.

— Aluga-se uma casa terrea com commodo para grande familia, com um grande sotão e muito fresca, e por commodo preço, a qual he edificada na rua do Pilar : quem a pretender, dirija-se a rua do Vigario n. 24, a fallar com Manoel Antonio de Santiago Lessa.

— O bacharel Vitruvio continúa a leccionar em francez, na sua residencia da rua das Cruzes, n. 22, primeiro andar ; e para maior commodidade e menos onus das pessoas que com elle ahi se applicarem a esse estudo, tem estabelecido a quantia de 3$000 rs. por seu honorario mensal.

— Miguel Archanjo dos Santos, morador em Tigipió, não tem venda de molhados, nem mesmo de vender aguardente, desde o anno de 1851, como he publico e notorio naquelle lugar.

DENTISTA AMERICANO.

D. W. Baynon, cirurgião dentista, continúa a exercer sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde póde ser procurado a qualquer hora : na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

MADAMA ROUTIER, MODISTA FRANCEZA, NA RUA NOVA N. 58,

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um lindo sortimento de fazendas pretas, finas, e de bonito gosto, proprias para a quaresma, mantas de filó de seda pretas, imitação de blonde, para cabeça de senhora, chales pretos de filó de linho lavrados, bicos de linho, escomilha, filó, pennas, flores e fitas, pulseiras, chamalote, grosdenaples e setim macáo, bonitas camisinhas, franjas e tranças de seda pretas, brilhantes capotinhos de grosdenaples, de chamalote, e de setim macáo, e outras muitas fazendas por ... 'os preços.

ARRENDA-SE

um sobrado, na rua da União, com excellentes comodos para verão e inverno, e com vista para a barra, a tratar no pateo do Collegio n. 35.

AVISO AOS SENHORES DE ENGENHO.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o empate da moagem ; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modelos, senão tambem de rodas dentadas, tanto para agua como para animaes de todas as proporções, a saber ; volta por volta, volta e quarta, volta e terça, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto qualquer senhor de engenho, querendo accelerar a sua moenda, afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro, na rua do Brum, passando o chafariz.—*D. W. Bowman*, engenheiro.

AVISO SATISFACTORIO.

O abaixo assignado, agente do Dr. Brandreth, faz sciente ao respeitavel publico, que pela barca americana *Yuba*, entrada no corrente mez, recebeu novo provimento de pilulas vegetaes de seu proprio autor : desnecessario he fazer a apologia, pois o uso deste medicamento tem mostrado em grandes curas que nesta provincia se tem obtido com estas vulnerarias pilulas ; he um medicamento inteiramente inoffensivo, podendo applicar-se até as crianças recem-nascidas, ultimamente se tem applicado a uma infinidade de molestias julgadas incuraveis, de cuja applicação se tem tirado tão felizes resultados, que parece cada vez mais resolvido o problema de um remedio universal ; vende-se na rua da Cadeia Velha n. 61, botica de Vicente José de Brito.

— O pharmaceutico Manoel Peixoto da Silva & Companhia, previne ao respeitavel publico desta cidade, e aos senhores de engenhos e fazendeiros, que as pilulas para bobas e cravos seccos, annunciadas na rua do Rangel n. 64, não são as verdadeiras, preparadas pelo finado pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo, por isso que as unicas que ha de sua preparação só existem na botica da rua do Collegio n. 18, como provam as assignaturas do finado, que acompanham as pilulas nas direcções de seu uso.

CASA DE MODAS FRANCEZAS, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 1.

Madame Millochau Buessard tem a honra de participar as senhoras e suas freguezas, que entre as modas que tem recebido pelo navio Gustavo, acha-se um sortimento de enfeites para cabeça, flores finas para seio, cabeça, e para enfeite de vestidos, chapeos para senhora e meninos, espartilhos, bicos de todas as larguras, fitas, cabeções de linho e de blond, romeiras, camizinhas, capotinhos, manteletes, tranças e franjas, baleias e agulhas. Juntamente um lindo sortimento de vestidos para bailes e casamentos, mantas de blond e muitas flores para os ditos: as senhoras acharão tambem os objectos da quaresma, os mais em moda e preço razoavel.

— Guimarães & Henriques, mandam o seu caixeiro João Pereira Cardozo Guimarães, ao Rio Grande do Norte tratar de seus negocios.

— Vestem-se anjos para procissão com muita elegancia e modico preço ; tambem se alugam azas para os mesmos : a tratar na rua da Cruz no Recife n. 27, segundo andar.

AMA.

Precisa-se de uma preta forra já de idade para ama secca de uma criança : quem estiver nestas circumstancias, dando abono a sua boa conducta, dirija-se a rua de S. Francisco, sobrado n. 8.

— Na rua da Aurora, casa junto ao Collegio das Orphãas, precisa-se de um copeiro bom, um estribeiro, ambos livres.

AFERIÇÃO.

Achando-se concluido desde o ultimo de dezembro proximo findo, o prazo da aferição, e restando ainda por aferir não pequeno numero de ancoras, pesos e medidas de objectos, que se vendem pelas ruas, como carne de porco, leite, mel, azeite, legumes etc., assim como de armazens e canôas de vender cal, barcos de carne secca, e mesmo de algumas lojas e officinas : sendo de notar que uma só regra das que devem usar todos os senhores mestres de obras campinas, pedreiros, canteiros, vendedores de madeiras etc., não tenha sido aferida até hoje : o arrematante da mesma aferição convida a todas as pessoas incluidas no presente annuncio, á satisfazerem este preceito da lei, na consideração de que não o fazendo incorrem, não só nas multas, que lhes impoem as posturas municipaes, mas tambem em grave prejuiso de seu interesses pela repulsa que hão de encontrar da parte do publico, que não pode nem deve comprar os seus generos por pesos e medidas, que não estejam legalmente aferidas ; alem do que tem o arrematante o direito de chamar a juizo os omissos, e de reclamar a attenção dos Srs. fiscaes sobre elles.

— Precisa-se de uma ama, para o serviço de uma casa de pequena familia ; a tratar na Camboa do Carmo n. 38, primeiro andar.

— Precisa-se de uma preta, ou moleque, para serviço de uma familia, que venda na rua : quem tiver dirija-se a rua do Hospicio casa n. 17, ou annuncie.

— Os abaixo assignados fazem sciente a quem convier saber, que tem contratado a compra da taberna sita no pateo do Hospital n. 11, pertencente ao Sr. Narciso José da Costa aonde morou o Sr. Manoel Pacheco de Resende: as pessoas que se acharem com direito a ella deverão apresentar-se no prazo de tres dias, findos os quaes não terão direito algum a reclamação. Recife 23 de fevereiro de 1853.

Eiras & C.

— Precisa-se de 1:500$000, a 2:000$000 rs., a premio de um por cento ao mez, pagando-se o premio mensalmente, por espaço de um anno, sob hypotheca em uma excellente casa nesta praça : quem quizer dar annuncie.

PLANTAS VIVAS EM VEGETAÇÃO, RECENTEMENTE CHEGADAS DE FRANÇA, NO ATERRO DA BOA-VISTA N. 45.

O amador da agricultura que quizer comprar qualquer qualidade de arbusto fructifero ou flor, queira dirigir-se a casa acima nestes oito dias, pois no fim delles se retira o importador desta provincia. De novo se assegura que as plantas são de excellente qualidade e merecimento, como se mostrará a qualquer amador, sendo para notar que a collecção da magnolia chegou em perfeito estado, o que se deve aproveitar, visto ser o clima desta provincia apropriado a ella.

— Roga-se ao Sr. J. G. R. F., o favor de ir ao pateo da Ribeira, n. 11, pagar o saldo de sua letra vencida ha dous annos.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de venda e seja desembaraçado, e dê fiança a sua conducta : no pateo do Carmo, venda nova n. 2.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça, da-se casa para morar, e faz-se mais alguma vantagem alem do que se ajustar : a tratar na rua do Crespo n. 16, loja da esquina.

— Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, não se mencionam os seus commodos, porque só com á vista dos pretendentes poderão estes julgar se he ou não a maior casa que ha nesta cidade, e seus arrebaldes, muito bem repartida, e da melhor mão d'obra, com cacimba da melhor agua de beber, e sitio murado : os pretendentes o podem ir ver, e para tratar, no aterro da Boa-Vista n. 45.

Alugam-se e vendem-se bichas; na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

ATTENÇÃO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignou, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, e tem muitos elogios o seu autor, tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes; tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes ; tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes : na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

HISTORIA UNIVERSAL.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro e acha-se a venda por 5$000 rs., no escriptorio de L. Lecomte Feron & Companhia.

A HISTORIA UNIVERSAL

resumida para uso das escolas communs dos Estados Unidos da America do Norte por

PEDRO PASLEY

traduzido para uso das escolas do imperio do Brasil pelo desembargador

LOURENÇO JOSÉ RIBEIRO.

De todos os resumos de historia universal he este o unico que preenche o fim, e com cuja historia fica o leitor instruido nos principaes factos da historia, e na geographia, para cujo desenvolvimento se lhe reuniram alguns mappas. Seria para desejar que se adoptasse para compendio este resumo, que melhor preenche o fim do que outros de que se faz uso nesta provincia.

— Joaquim de Almeida Pinto, natural desta cidade, pharmaceutico approvado pelas academias de Paris e Bahia, scientifica ao respeitavel publico, e em particular a seus amigos, que desde o primeiro do corrente mez, se acha de posse da bem acreditada botica da antiga rua dos Quarteis desta cidade, por compra que della fez ao Sr. José Maria Gonçalves Ramos ; protesta pois servir com pericia, zelo e actividade, a todos aquelles que se dignarem procurar o seu novo estabelecimento.

FEITOR.

Precisa-se de um portuguez para trabalhar em um sitio no lugar do Remedio ; quem estiver nestas circumstancias entenda-se com o porteiro d'Alfandega desta cidade.

— Precisa-se de uma mestra para ensinar primeiras letras a meninas, em um engenho distante da praça 8 leguas, preferindo-se que saiba tocar piano : a quem convier, annuncie para se procurar.

— A mesa regedora da irmandade do Sr. Bom Jesus da Cruz, erecta na igreja de Nossa Senhora do Rosario da Boa Vista, tem determinado, no dia domingo 27 do corrente, sahir em solemne procissão com a imagem do seu padroeiro, percorrendo algumas ruas deste bairro—Conceição, aterro, Aurora, Rua Formosa, Hospicio, Matriz, rua da Gloria, Santa Cruz, Rua Velha, Veras, Aragão e Rosario. Rogamos a todos os nossos irmãos queiram comparecer as duas horas, afim de acompanhar em corpo de irmandade o mesmo Senhor.

VOOU.

Sitio do Tasso na Cruz de Almas, da ponte de Uchôa, desappareceu um concliz ou corrupião, no dia 24 do corrente ; e por ser um passarinho muito manso, seu dono dá 10$000 de gratificação a quem lhe levar, ou der noticia de quem o tem.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de venda, de 12 a 14 annos, chegado ultimamente do Porto ou ilhas : na rua da Madre de Deos n. 38.

— Acha-se contratada por compra a casa n. 27 da rua Augusta, pertencente ao Dr. Manoel Ferreira Peixoto : se alguem se julgar com direito a mesma, por hypotheca ou outra qualquer transacção, declare per este jornal, no prazo de tres dias.

O ABAIXO ASSIGNADO

faz sciente aos seus devedores desta praça, e mesmo de alguns lugares do matto, que desde hoje em diante incumbe para cobrador de suas dividas a Manoel Lourenço Carneiro Monteiro, e, para maior clareza e signal, as contas que ao dito cobrador entregar irão por mim firmadas com a data do dia, mez e anno em que as entregar.—*Victorino José Ferreira.*

— A pessoa que annunciou alugar um moleque para todo o serviço, dirija-se a rua estreita do Rosario, loja de marcineiro n. 12, que se dirá quem pertende.

FANDANGOS, CAVALHADAS, E FOGO.

A pessoa que se incumbio das cavalhadas, que corriam em Santo Amaro no dia 22 do corrente mez, pelo presente annuncio avisa ao respeitavel publico, que amanhãa, 26, haverá no lugar acima mencionado fandangos, no dia 27 a tarde cavalhadas, e a noite um lindo fogo artificial, tudo por causa dos barraqueiros, a mesma pessoa afiança ao publico que nada ha de faltar sobre o que acima fica dito.

— Quem annunciou querer comprar a obra da Solidão, por Zimmermann, traduzida pelo Dr. Moraes Sarmento, dirija-se a rua do Cabugá, loja da esquina defronte da matriz.

COMPRAS.

— Compra-se um escravo de nação, preferindo-se da Costa, para o serviço de rua e que seja de boa conducta, paga-se por bom preço : na rua do Queimado, loja de miudezas n. 33.

— Compra-se uma padaria no correr das Cinco Pontas até a rua Direita : quem tiver annuncie por esta folha.

— Na rua da Senzala Velha, defronte do Sr. Martins, pintor, compra-se todas as qualidades de ferros velhos e metaes, assim como ourelos de pannos finos e casemiras, e mulambos de todas as qualidades que servirem para fazer papel ; assim como cabos velhos, lonas, etc.

— Compra-se tanto em porções pequenas, como grandes, botijões que serviram de graxa ingleza : no terceiro andar da casa n. 112 da rua da Senzala Velha, junto a cocheira do Sr. Lobato; paga-se por preço razoavel.

— Compram-se escravos, e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della; na rua dos Quarteis n. 21, segundo andar.

— Compram-se vaccas com crias, e sem ellas, grandes, ou pequenas, que tenham deixado de dar leite, embora estejam magras, não sendo velhas, e por preço commodo : no engenho Moreno, em casa do proprietario.

— Compra-se 5,000 alqueires de cal preta, para a obra do Hospital Pedro II, quem tiver e quizer vender, remetta a sua proposta em carta fechada a administração de caridade.

— Compra-se um oculo de ver ao longe, embora em mão estado, com tanto tenha boa vista e todos os vidros : quem tiver annuncie, ou dirija-se a Santo Amaro, taberna ao pé do Sr. Cardozo.

— Compra-se uma escrava que seja moça e que saiba bem coser e engommar : na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

— Compra-se um cavallo novo, grande, manso, sem achaque, nem o menor defeito, e que ande bem baixo, paga-se bem : quem o tiver e quizer dispor, leve-o a Augusto Ficher na cocheira ao pé do theatro velho, que elle ajustará.

— Compra-se uma porção de madeira de amarello de 16 a 18 palmos de comprimento, e de 25 a 26 : quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua da Conceição da Boa Vista, n. 58.

VENDAS

FOLHINHAS PARA O CORRENTE ANNO.

Vendem-se, na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8, as folhinhas para o corrente anno, de porta, algibeira e padre; assim como as de almanak, contendo além das materias do costume grande numero dos nomes e proprietarios dos engenhos da provincia.

— Vendem-se lonas a imitação as das Russia, muito em conta : no armazem de Fox Brothers, na rua da Cadeia do Recife n. 62.

—Ainda se continúa a vender trina, galões e volantes, espeguilha, bico e renda dourada, por muito baixos preços, assim como meias pretas de seda para senhora, a 1$500, 1$800 e 2$000 rs. muito finas ; assafates, condeças e balaios do Porto, couro de lustre francez verdadeiro, bandejas de recortes de muito finas tintas, luvas de malha para senhora com bolotas, e botões de metal para calças : na rua do Queimado, n. 71, junto a loja de cera.

— Vendem-se tres moleques de 16 a 24 annos, sendo um optimo cozinheiro ; tres pardos de 10 a 18 annos, sendo um optimo para pagem ; tres pretas de 18 a 20 annos, proprias para todo o serviço ; duas pardas, sendo uma linda mulatinha de 12 annos, para se educar, e outra de 20 annos, que engomma, cose e cozinha ; um preto de meia idade, e uma preta tambem de meia idade, que cozinha, lava e vende na rua : na rua do Queimado n. 7 se dirá' quem vende.

— Vendem-se saccas com feijão, a 7$000 rs. : no caes do Ramos n. 2.

— Vendem-se acções do banco de Pernambuco : no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Vendem-se 18 escravos de ambos os sexos, e de differentes idades: na casa de commissão na rua larga do Rosario, n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma negra de meia idade, perfeita engommadeira, cozinheira e doceira : na rua do Rosario, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho novo, pelo barato preço de 13$ a sacca: na rua Direita n. 8.

— Vende-se um escravo moço de bonita figura: na rua do Rosario da Boa Vista n. 14 se dirá quem vende.

— Vendem-se candelabros de quatro e cinco luzes, chegados recentemente pela barra franceza *Gustavo*: na rua da Cruz, armazem n. 20.

AOS BARATEIROS.

Não ha exageração, venham ver, para crer, fazendas as mais baratas, que se tem annunciado segundo as suas qualidades:

Córtes de cassa chita, novos padrões, a . . .	1$000
Ditos de dita dita, finos arrendados, a . . .	2$500
Ditos de cambraias de cores de 6 varas, a . . .	2$500
Ditos de cassa com seda, a 8$000 e a . . .	9$000
Peças de cassas de quadros e listras, a	2$200
Ditas de chitas largas para coberta, a	5$000
Córtes de boas casemiras de cor, a	4$800
Casemiras pretas de mui boa qualidade e novas a	2$200
Merino de cordão preto e verde, a	2$000
Alpaca que tem quasi duas larguras da commum, a	880
Dita de cores muito encorpada, a	680
Setim preto macáu puramente de seda, a . .	3$400
Chapeos francezes finos de fôrmas modernas, a	6$800

e outras muitas fazendas brancas e de cores, todas baratissimas : na rua do Queimado, loja n. 21, de J. P. Cesar.

TUDO SE VENDE POR PREÇOS COMMODOS.

Na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas, vendem-se tranças de caracol, de seda e de algodão brancas, lamparinas magicas ; fitas sem ponta de todas as larguras, proprias para enfeites de toucas e chapeos de meninos ; agulheiros de metal com agulhas ; sapatinhos e touquinhas de lãa ; baluzinhos de vidro; franjas para toalha ; rapé princeza superior e areia preta do Rio de Janeiro ; caixinhas de costura para senhora ; estojos de navalha com espelhos muito finos ; babados de linho do Porto de todas as larguras ; um completo sortimento de calungas para presepe, assim como outros muitos objectos que se deixam de annunciar.

— Na rua do Collegio n. 1, existe uma porção de estampas de santos e santas, em ponto grande e pequeno ; collecções dos passos com 14 estampas, e outras com bico em ponto pequeno, proprias para as senhoras trazerem nos livros de orações ; e de louça, Santo Antonio ; S. Bento ; S. José ; o Menino Deus ; S. Jacintho ; S. Francisco ; santa Joanna ; Nossa Senhora da Conceição ; S. Paulo ; as Tres Pessoas da Santissima Trindade e S. Benedicto.

PARA OS SENHORES DE ENGENHO.

Vendem-se formas de ferro para assucar, levando até 3 ½ arrobas : na rua do Trapiche n. 3.

— Vendem-se BALANÇAS DECIMAES, proprias para armazem de assucar, para pesar até 600 @ : na rua do Trapiche n. 3.

— Na rua do Trapiche n. 3 vendem-se, por preço muito commodo, os seguintes artigos :

AÇO DE MILÃO.
FACÕES, cabo de chifre e de pao, muito bom sortimento.
PARNAHIBAS.
ESPINGARDAS de caça de diversas qualidades.
PISTOLAS.
CLAVINOTES.
CAMAS DE FERRO ENVERNISADAS, e muitos outros objectos proprios para loja de ferragens.

— Para fechar contas vende-se um grande sortimento de copos ordinarios, riscados e lisos por preço muito em conta : na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se por preço commodo, Manual de Semana Santa, Manual da Missa, Horas Mariannas, com capa de velludo, e finas estampas : na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vende-se um escravo bom forneiro, amassador e bom cozinheiro: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

— Vende-se uma cocheira em frente do becco de Santo Amaro para a rua Bella, com 2 cavallos arreiados, e com bastante commodo para recolher carros : os pretendentes dirijam-se a mesma, a tratar com Francisco Xavier Cavalcante Lins, ou no aterro da Boa-Vista n. 34, terceiro andar.

— Vende-se uma preta de nação de 28 a 30 annos de idade, boa conducta e não tem molestia nem achaques, com algumas habelidades que se dirão ao comprador, por preço commodo, vende-se por precisão : na rua da Roda n. 52.

AVISO AOS SRS. ASSUCAREIROS.

Vende-se fio inglez para coser saccos, recentemente chegado, e de superior qualidade : em casa de Eduardo & Wyatt, na rua do Trapiche Novo n. 18.

MILHO NOVO.

No armazem da rua do Azeite de Peixe, ou travessa da Madre de Deos n. 12, ha para vender o superior milho novo, chegado recentemente do Rio de Janeiro, pelo brigue nacional *Eleira*.

MUTILADO

— Vendem-se chitas pretas muito finas, a 200 rs. o covado, e a peça, a 7$000 rs.: na rua Nova, loja nova n. 16.

— Vende-se café de primeira sorte: na rua do Vigario n. 9.

— Vende-se uma armação e uma balança grande com conxas e pesos, uma balança de balcão com pesos, um torrador grande e um moinho de café: na rua das Trincheiras n. 8, aonde está a fabrica de chocolate homœopathico, e o mais a vontade do comprador, e garante-se a chave da casa; tudo se vende por menos da metade de seu valor por o dono se retirar muito breve, e avisa aos seus devedores de lhe ir pagar quanto antes, do contrario serão publicados os seus nomes e chamados a juizo. Vende-se a collecção inteira deste *Diario* de 1850; na mesma casa.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzala Nova n. 42.

Deposito de panno de algodao' da fabrica de Todos os Santos da Bahia

Vende se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa para escravos, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, numero 34.

NA RUA DO CRESPO, LOJA DA ESQUINA QUE VOLTA PARA A CADEIA

Vende-se panno fino preto, a 2$800, 3$200, 5$000 e 6$000 o covado, dito azul, a 2$800, 3$200, 4$000 e 6$000, dito verde, a 2$800, 4$000, córtes de casemira preta muito superior, a 5$000, 8$000, 9$000, 10$000 e 11$, setim preto de superior qualidade, 3$000, 3$500, 4$000, e 4$500 o covado, lenços de seda brancos, a 1$000, córtes de riscado linho, a 720, córtes de cambraia de salpicos de cores e brancos, a 3$600, e 4$200, chitas escuras de bonitos padrões, a 5$500 a peça, córtes de cassa franceza, a 2$500, e 3$200, vestidos de babados com bico do ultimo gosto, a 6$000, riscados francezes muito bonitos e largos, a 240 o covado, ganga amarella trançada, a 1$600 o córte, sarja preta hespanhola, a 2$500 o covado, e outras muitas fazendas, por preços commodos.

TODA ATTENÇÃO AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS E BOAS.

Na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22, vendem-se chitas de bonitos padrões a 150, 160, 180, e 200 rs., o covado; lenços de cassa com barra de cores bonitas a 160 rs.; ditos para gravata de differentes gostos a 360 rs., cada um; cortes de cassa chitas de bom gosto e cores fixas a 2$100, e 2$200 rs., cada um; ditos com barra a 2$700 rs.; luvas finas de cor para senhora a 500 rs.; cortes de cambraia de salpicos de differentes córes, chitas francezas de padrões modernos, lenços de seda para algibeira a 1$440 rs.; cortes de colletes de fustão a 700, e 900 rs.; castores para calças, muito bonitos a 260, 280, 300, e 320 rs., o covado; brim pardo, e branco, dito de quadros miudos para palitos, cortes de casimira de cór, bonets de veludo bem enfeitados para meninos a 1$000 rs., e para o tempo presente da quaresma, casimira preta fina a 2$000 rs., o covado; merinó preto a 2$600 rs., o covado; dito muito fino a 3$600 rs.; panno fino superior a 4$000 rs.; alpakas pretas e de differentes qualidades que a vista do comprador se dirá o preço, princeza, lilas, lenços pretos para gravata, setim macáo, luvas de seda preta para senhora, ditas para homem muito boas a 700 rs.; meias pretas para senhora, e outras muitas mais fazendas que os compradores tendo dinhero, e vontade por suas qualidades não deixarão de comprar.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.

Vendem-se chapeos de sol de seda ingleza de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

NA LOJA N. 6, DA RUA DO CRESPO, HA AS SEGUINTES FAZENDAS BARATAS.

Vendem-se cortes de vestido de cambraia com babados, a 6$000 rs.; ditos com barra, a 5$000 rs.; peça de cambraia de salpicos brancos, a 3$000 e 4$000 rs.; cortes de cassa chita, a 2$400 rs.; dito com barra, a 2$800 rs.; ditos de cassa franceza, a 3$200 rs.; cortes de chita com barra muito larga que tem 13 ½ covados, a 4$000 rs.; peças de chita escuras e claras, a 6$000 rs. a peça e 160 rs. o covado; peças de cassa de quadros a 2$400 rs. a peça e 280 rs. a vara: na rua do Crespo n. 6.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar, vendem-se lenços, toalhas, e um roquete, tudo de labyrintho, e obra muito boa.

— Vendem-se os verdadeiros sellins inglezes, patente, de mola e sem ella: na rua da Senza la Nova n. 42.

— Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrellinha, tudo muito superior: na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

BOTICA
HOMEOPATHICA
28 RUA DAS CRU[...]ES 28.
Dirigida por um pharm[...]ceutico approvado

Este estabelecim[...] [...]ossue todos os medica[...] [...]atos até agora exp[...]mentados, tanto na Europa como no Brasil, [...]preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopaticos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por . . . . 25$000
Tubos avulsos (cada um) . . . . . 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de ½ onça . . . . 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE

para os pobres, todos as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa, tiverem sido deteriorados.

ESPERMACETE AMERICANO.

No armazem da travessa da Madre de Deos n. 21, vende-se o verdadeiro espermacete americano, em caixas de 30 a 33 libras.

1,280 e 1,440 RUA DO CRESPO N. 6.

Superiores cobertores de algodão, escuros muito encorpados e grandes, proprios para escravos, pelo diminuto preço de 1$280 e 1$440 rs.

NA LIVRARIA N. 6, DO PATEO DO COLLEGIO,

vendem-se estojos de differentes tamanhos, mathematicos, muito bem preparados, caixinhas com tinta de differentes cores, sendo de differentes tamanhos e muito finas tintas, papel de desenho muito superior, de differentes tamanhos, tudo vende-se por preço muito commodo: na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

FARELLOS.

Na rua do Trapiche n. 11, vendem-se saccas com superior farello, chegado recentemente pela barca Pernambuco, e por commodo preço.

— Vende-se o sobrado de 3 andares, da rua Nova, n. 50: a tratar na rua Direita, sobrado n. 27, segundo andar.

— Vende-se um cabriolet coberto, novo, com cavallo ou sem elle, e os arreios novos, tudo de bom gosto: na rua da Cadeia Velha n. 16, se dirá quem vende.

AOS SENHORES OFFICIAES DA GUARDA NACIONAL.

Na praça da Independencia n. 17, loja de sirgueiro, vendem-se finos botões de P. II, galão para divizas e bonetes do mais fino que ha, passadeiras bordadas de bonito gosto para os hombros, bandas com franjas de ouro e de retroz, telins e espadas de metal principe: tudo por preço commodo.

VINHO DE COLARES

de muito superior qualidade, em barris de 7 em pipa, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum passando o chafariz, continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecçaõ das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman, deseja mais particularmente chamar a attençaõ publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundiçaõ, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Além da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

MOENDAS PATENTES DE A. E E. DE MORNAY.

Em casa de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, acham-se constantemente a venda MACHINAS INTEIRAS, E MEIAS MACHINAS de varios tamanhos desta construcçaõ. Estas MOENDAS tem a vantagem de extrahir das cannas, por cima de 15 POR CENTO mais caldo do que as ordinarias, com a mesma força motriz. Acham-se tambem na mesma casa TAIXAS DE FERRO de modello superior, e ARADOS TODOS DE FERRO da acreditada fabrica de RANSOM E MAY.

SACCAS COM FARELLOS A 3,500 rs.

No armazem n. 1, do Caes da Alfandega.

POTASSA SUPERIOR.

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, tem superior potassa, por preço rasoavel.

FAZENDAS PROPRIAS PARA QUARESMA.

Setim preto de Macáo muito superior, a 3$200 e 3$600 rs. o covado; sarja preta hespanhola da primeira qualidade, a 2$600 rs. o covado; casimira preta muito fina elastica, a 3$000 e 3$200 rs. o covado; panno fino preto a 3$000 e 4$000 rs. o covado, dito azul a 3$500 e 4$500 rs. o covado; princeza preta muito fina, a 800 e 1$000 rs.; alpaca preta fina a 800 e 1$000 rs. o covado; corte de brim de puro linho a 1$440 e 2$000 rs.; ganga amarella intransada muito encorpada, a 400 rs. o covado; riscado de linho, a 180 rs. o covado; e muitas mais fazendas por preço commodo: na rua do Crespo n. 6.

OVAS DO SERTAO'.

Vende-se as muito frescaes ovas do sertão para o jejum da quaresma: na rua do Queimado loja n. 14.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

Na rua da cadeia do Recife n. 50, vendem Cunha & Amorim barris com 4 arrobas de cal em pedra, recentemente chegada de Lisboa, e potassa de boa qualidade.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo qu[...] se devem acautelar os consumidores de tão pr[...]cioso Talisman, de cahir neste engano, toman[...] as funestas consequencias que sempre costum[...] trazer os medicamentos falsificados e elabo[...] pela mão daquelles, que antepoem seus inte[...] aos males e estragos da humanidade. Port[...] pede para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem em baixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achara sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frasco.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte; vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

— Vendem-se saccos com farinha de mandioca de muito boa qualidade, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, assim como muito superior mercurio em caixinhas de uma [...] cal virgem nova tambem chegada ultimamente, um braço grande de Romão com os competentes pesos, conchas, correntes etc., duas carroças com os competentes bois, tudo por preço muito commodo: na rua da Moeda armazem de José Antonio da Silva Vianna.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invenção do Dr Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, e chegados ultimamente da Europa.

DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, por preços muito razoaveis.

Os abaixo assignados continuam a ter em deposito grande sortimento de farinhas americanas, de differentes marcas, e igualdades, vendem-se em porções a vontade dos compradores: no armazem do beco do Gonçalves n. 4, ou no seu escriptorio na praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.—Rostron Rooker & C.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000,000, 6:000,000, 3:000,000, e 1:500,000 de rs.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, n. 37 e 39, loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, vendem-se bilhetes, meios e cautelas da mesma loteria, que ha de correr no dia 10 de março do corrente anno. Os quatro primeiros premios grandes são pagos sem o desconto de oito por cento do imposto geral.

Bilhetes	13$000	12:000$000
Meios	6$500	6:000$000
Quartos	3$300	3:000$000
Quintos	2$700	2:400$000
Decimos	1$500	1:200$000
Vigesimos	$700	600$000

— Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se um sofá de jacarandá em bom estado por 25$000, um jogo de bancas de columna tambem em bom estado, por 25$000 rs., e uma marqueza obra bem feita e com pouco uso da mesma madeira, por 25$000 rs.: no pateo da Ribeira de S. José, numero 11.

— Vendem-se 3 moleques, crioulos, sendo um de idade de 14 annos; e os outros de 16 e 18, todos elles sem vicios nem achaques, e proprios para qualquer serviço, ou ensino: na rua da Cadeia do Recife loja de fazendas n. 41.

— Vendem-se relogios de ouro, de patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante da Liverpool, em casa de Russel Mellors & Companhia: na rua da Cadeia do Recife, n. 36.

— Vendem-se sementes de mendubins da Costa, e de inhames; no sitio do Cafundó na estrada de João de Barros.

LENÇOS DE CAMBRAIA A 1$600 RS.

No aterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, vendem-se ricos lenços de cambraia todos abertos, e com bico a 1$600 rs., estão-se acabando; assim como frascos com oleo de rosa, laranja, mil-flores, violete, e outros cheiros para cabello a 320, 400 e 500 rs.

PARA CRIADOS.

Vende-se chapeos envernisados de bonitas formas e boa qualidade, galão de ouro e de prata, largo e estreito, botões lisos dourado fino, tudo por preço commodo: na praça da Independencia n. 17.

RAPÉ PAULO CORDEIRO.

Na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim, vende-se botes e meios ditos de rapé Paulo Cordeiro.

— Vendem-se lenços de retroz de diversas cores, ponto de nó, muito em uso, para enfeite de pescoço de senhoras, luvas de retroz do mesmo ponto, coifas de retroz do mesmo ponto para meninos, camizinhas com gola bordada a imitação de blonde para senhoras, rendas de agulha de meia, proprias para guarnição de saias brancas, toalhas, etc.; coifas ou solidéos para ecclesiasticos, e varias peças de musica para piano, como sejam, symphonia na opera, o zampa, polka, a nova mazhurka, lindas valsas e quadrilhas: no segundo andar do ultimo sobrado da rua das Cruzes quem vai para S. Francisco do lado direito, onde tambem se encarregam de bordar a ouro, e a matiz, com muita perfeição, a branco, a ponto de tapetes, paisagens, ramos ou figuras a lãas ou sedas de cores, ou outra qualquer costura ou bordados.

GRANDE FABRICA DE CHAPEOS DE SOL, RUA DO COLLEGIO N. 4.

J. Falque faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmaõs, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cobrir armações servidas, as que forem de ferro, envernisam-se que ficam novas; baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos de senhoras, bengalas bonitas; cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em porçaõ e a retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

CAMBRAIAS PARA MOSQUITEIROS.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5, que volta para a rua do Collegio, vendem-se cambraias de cores para mosquiteiro, as mais modernas que tem vindo a este mercado, pelo baratissimo preço de 3$500 rs. a peça: a ellas, antes que se acabem.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 6, primeiro andar vende-se tabellas, pannos e tacos para bilhar, por preço muito em conta; tudo novo em bom estado.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:— pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branquece-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da'-lhe magico lustre; agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparaçaõ faz dos cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

OCULOS.

Chegou a praça da Independencia, loja n. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com gra'o ou sem gra'o, e com armações de ouro, de prata, de tartaruga, de baleia, ou de aço, a vontade do comprador.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bah[...]

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., n[...] rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquell[...] fabrica, muito proprio para saccos de [...] assucar e roupa de escravos, por preço [...]modo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos e folhas, e tudo por barato preço.

Gesso.

Vende-se gesso em barricas, chegado ultimamnete: em casa J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se caixas de chifre para rapé, a imitação das de tartaruga: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

— Vend[...]-se ou troca se por outro perto da praça, ou por propriedades na mesma, o grande e rendoso sitio das Roseiras do major Joaquim Elias de Moura, defronte da capella do Rosariaho, com casa de sobrado nova, estribaria, cocheira, casa de farinha com todos os seus pertences, senzala, e quarto para hospede ou feitor, cercado para 16 vaccas pastarem soltas, e com matta dentro do mesmo cercado, muitas e variadas fructas das melhores qualidades, e excellentes mangas enxertadas: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio para o verem e tratarem do ajuste.

ATTENÇÃO.

Fazendas baratas, loja nova.

Vendem-se chitas de salpicos miudinhos de cores fixas, a 180 rs.; ditas caboclas as mais bonitas que tem apparecido, a 200 rs.; ditas roxas de cores fixas de bonitos padrões, a 220 rs.; ditas finas de todas as cores, a 280 rs.; madapolões a 2$500, 2$800, 3$400, 4$000, 4$500 rs. a peça; e as varas a 150, 180, 200, 240, 280 rs.; algodão mesclado, a 200 rs. o covado; dito azul muito encorpado, a 240 rs.; algodãozinhos a 160, 180, 200 rs. a vara; dito entrançado a 280 rs.; dito de listras, a 200 rs. o covado; cortes de cassas de ricos desenhos, a 2$500 rs.; cambraia branca a 360, 440 rs.; ditas finas com vara de largura, a 800, e 1$000 rs. a vara; baetilha muito fina para coeiros de creanças, a 440 rs. o covado; cassas de quadros para babados, a 360 rs. a vara; dita de listras a 320 rs.; hamburgo muito fino, a 480 rs. a vara; platilhas de algodão, a 3$700 rs. a peça, e as varas a 200 rs.; brim de linho branco entrançado muito fino, a 1$200 rs. a vara; meias entrefinas para senhoras, a 280 rs.; ditas muito finas a 400, e 480 rs.; lenços para tabaco, a 160 rs.; ditos de chita muito finos imitando seda, a 280 rs.; panno da Costa a 500 rs. o covado: e outras muitas fazendas que se venderão baratas para adquirir freguezia: na rua Nova n. 16.

BOM E BARATO.

Na rua do Passeio loja n. 9, vendem-se lindas gravatas de differentes padrões a 120 rs. cada uma; em duzia, a 1$200 rs.; a ellas antes que se acabem.

LOJA DE MODAS FRANCEZAS NA RUA NOVA N. 10.

Recebeu-se de França pelo ultimo navio um lindo sortimento de fazenda da ultima moda, chapeos de seda do melhor gosto para senhora, manteletes, capotinhos, e palitós furta cores, gros de naples furtacores para vestidos, bico de blond dito de seda, dito de linho e de algodão, branco e preto, fitas de muito bom gosto padrões novos, véos pretos imitação de blond, proprios para quaresma, sarja preta hespanhola, seda preta, chamalote ondeado e asselinado para vestidos, um sortimento grande, pentes de tartaruga para prender cabellos, entrando nelles alguns chamados diadema, leques ricos, lenços de cambraia bordados para mão, chapeos de sol de seda e de panno, tranças e franjas de todas as cores, muitas outras fazendas que se vendem em conta.

— Vendem-se na rua do Amorim numero 36 saccos com farinha a 4$800.

— Na rua do Queimado n. 28, primeiro andar, casa de Silva & C., vende-se por preço muito em conta chapéos de seda preto para homem, e essencias de todas as qualidades e de primeira sorte.

ATTENÇÃO.

Na rua Nova n. 61, vende-se um macho grande, bonito, manso, novo, e dous cabriolets, um novo, muito bom, chegado ultimamente de França, outro velho tambem de duas rodas, e um carro americano muito proprio para as viagens para o matto, tudo por commodo preço.

— Vende-se uma casa terrea pequena, sita na esquina da travessa do Marisco, no voltar para a travessa Imperial, n. 21: na rua da Santa Cruz, n. 70.

— Ainda se vendem alguns terrenos alagados e parte beneficiados, na rua da Concordia, confronte as travessas do Caldeireiro e Monteiro, e primeira rua projectada; note-se que estas travessas tem 60 palmos de largura, igual a primeira rua que tem de passar pela frente da entrada da Cadeia Nova, e vendem-se por preços muito commodos: os pretendentes podem dirigir-se a rua larga do Rosario n. 18, perto do quartel de policia, que acharão com quem tratar, de manhãa até 9 horas e de tarde até as 3.

— Vendem-se vaquetas de lustro, para coberta de carros: na rua da Senzala Nova n. 42.

— Vende-se verdadeiro vinho de champagne de excellente qualidade, e muito em conta, para liquidação: em casa de Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n 10.

— Vende-se vinho da Madeira de superior qualidade em quartos e oitavos de pipa, por preço commodo: no armazem de N. O. Bieber & Companhia na rua da Cruz n. 4.

Potassa americana.

No antigo deposito da Cadeia Velha n. 12, existe uma pequena porçaõ de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço rasoavel.

— No aterro da Boa-Vista, n. 12, vendem-se chapeos de seda, enfeitados de flores, a 10$000 rs. cada um.

ATTENÇAO'

GRANDE ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS POR BAIXOS PREÇOS, RUA DO CRESPO N. 14.

Uma porção de cobertores da Bahia, muito proprios para escravos a 640, e grandes á 800 rs., cada um, chitas e riscadinhos, fazenda fina a 6$000 rs., a peça, e covado a 160 rs., ditas mindinhas cores de rosa e roxas, a 6$500 rs., a peça, e covado 180 rs., dita encarnada e cór de terra, a 7$000 rs., a peça, e covado 200 rs., superior ganga amarella entrançada, muito encorpada e com uma linda cor, a 360 rs., o covado, brins de linho trançados com listras e quadros a 1$600 rs., o corte, superior atoalhado de linho todo adamascado com 8 palmos de largura, a 1$600 rs. a vara, cortes de cassa franceza de cór, fazenda de muito bom gosto, a 3$200 rs., o corte, madapolões largos e encorpados, a 3$000 rs.; a peça, ditos finos a 3$500 e 3$800 e 4$000 e 4$500 e 5$000 rs., assim como um completo sortimento, de outras muitas fazendas, e todas por baixos preços, que se darão amostras, deixando seus competentes penhores.

ARANAGA & BRYAN.

Rua do Trapiche n. 14, armazem, vendem-se superiores charutos da Havana.

ALPAKA PRETA.

Vende-se alpaka preta muito fina, de largura de 48 polegadas, que uma senhora póde fazer um vestido com 5 covados, e pelo diminuto preço de 1$000 rs. o covado: no aterro da Boa-Vista n. 18.

— Vende-se um bonito cavallo; na cocheira de João da Cunha Reis.

RAPÉ DE LISBOA A 40 RS. A OITAVA.

Na praça da Independencia, loja n. 3, vende-se superior rapé de Lisboa, chegado no ultimo navio, a 40 rs. a oitava.

Taixas para engenhos.

Na fundição de ferro de Bowmann & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de boca, as quaes achão-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro sem despeza ao comprador.

Vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 38.
Aguardente de Franca de superior qua[...]
Champagne ver[...] [...]perior qualidade.
[...]adeiro, por preço commodo.
Conserv[...] de ervilhas e de sardinhas.

CAMISAS FRANCEZAS.

Sortimento de camisas brancas e de côr, com peitos de linho e outros, de differentes preços, em duzias; na rua do Collegio n. 4.

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DE OLINDA.

Aos 12:000$000 e 6:000$000 réis.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos desta loteria, que corre impreterivelmente no dia 10 de março.

Bilhetes	12$000
Meios	6$000
Quartos	3$300
Quintos	2$700
Decimos	1$500
Vigesimos	$700

O 39 A

da rua estreita, confronte ao Rosario, avisa a seus freguezes, que constantemente acharão em seu estabelecimento latas de bolachinha de Araruta, a..... menos que em outra parte.

O 39 A.

da rua estreita, confronte ao Rosario, deposito, vende os mais lindos balaios pintados, a retalho, e mesmo ternos: são de 12 em ternos, e a 8$000 rs.

— Vendem-se espelhos com molduras douradas, os mais ricos que tem apparecido neste mercado: na rua da Cruz do Recife n. 40, armazem de L. Schuler & C.

— Vinho de champagne legitimo, e de superior qualidade: em casa de Keller C., rua da Cruz n. 55.

— Vendem-se taboas de pinho largas da Suecia, costado, costadinho, assoalho e forro para fundos de barricas; cemento as barricas e as tinas, remos de faia, oleo em botijas: atraz do Theatro Velho.

POTASSA SUPERIOR

— Vende-se por preço muito commodo, no armazem n. 7 do caes da alfandega, de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34.

— Em casa de J. Keller C. na rua da Cruz n. 55, ha para vender, e por preço commodo, couros proprios para cobrir carros, chegados ultimamente.

RISCADO FRANCEZ A 160 rs.

Vende-se riscadinho francez com flores, de bonitos padrões e cores fixas, pelo diminuto preço de 160 rs. o covado: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Charutos de Havana

Os melhores que teem vindo a este mercado, vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

— Remedio especial para boubas e cravos seccos, continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebostião José de Oliveira Macedo.

— Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello, continua a vender se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Vende-se um sitio a beira do rio, no fim da propriedade de Sant'Anna de dentro, adiante da ponte de Uchôa, defronte do sitio do Sr. Gabriel, com 1,600 palmos ao longo do rio, e boa baxa de capim, que sendo convenientemente aproveitada, sustenta mais de 20 cavallos; tem uma magestosa casa com 70 palmos de frente e 90 de fundo, com salas, gabinetes, alcovas e quartos, e confina com a estrada que tem de receber a ponte projectada para unir a estrada nova com a da ponte de Uchôa pela passagem do Cordeiro. A proximidade do banho, a elegancia e commodos da casa, a fertilidade do terreno, a salubridade do lugar, são circumstancias de grande merito para quem desejar reunir o util ao agradavel; os pretendentes podem entender-se com o corretor Miguel Carneiro, e para ver, com João Venancio Machado, na mesma propriedade, defronte da venda do Sr. Nicolão.

CONTAS DE VIDRO LAPIDADAS.

Na rua do Collegio n. 3, vendem-se contas lapidadas, azues e brancas, pelo diminuto preço de 200 rs. o maço, sendo de 10 massos para cima, e um só, 240 rs.

GRANDE SORTIMENTO DE LUVAS DE TODAS AS QUALIDADES.

Vendem-se luvas de pellica ponto inglez para homem, muito novas e frescas, chegadas ultimamente, a 1$280 rs. o par, ditas brancas e cor de cana para senhora a 1$000 rs., ditas com enfeites a 1$600 e 2$ rs. o par, proprias para casamento, ditas de torçal com bolotas a 1$000 rs., ditas de seda trançada para homem a 1$280 rs., ditas de seda preta e de cores para senhora a 1$ rs., ditas de laia com dedos e sem elles a 560, e 640 rs., meias de seda preta para senhora a 1$800 muito ricas, fitas de seda para cinteiro, um completo sortimento de perfumarias e banhas, como seja, o verdadeiro ambar, mil flores, patcholi, lavande e outras muitas qualidades, sapatos de couro de lustro para senhora, ditos de marroquim e tapete para homem: na rua do Queimado, loja de miudezas n. 47.

— Vendem-se 16 escravos, sendo dous lindos moleques, 1 escravo de meia idade bom cozinheiro, 1 dito de idade de 24 annos bom carreiro, outro da mesma idade, serrador; 1 dito canoeiro, 7 ditos de serviço de campo, 3 escravas quitandeiras, todos estes escravos afiança-se no papel de venda, não terem molestia de qualidade alguma: na rua Direita, numero 3.

ATTENÇÃO.

Vendem-se cortes de casemira preta muito fina, a 12$000 rs.: na rua Nova n. 16.

SETIM E CHAMALOTE PRETO.

Vende-se setim preto de macáo, proprio para vestidos, a 2$500 e 3$000 rs. o covado, chamalote preto bordado de listra, a 2$000, 2$500 e 3$000 rs. o covado, sarja de seda preta larga hespanhola, por preço commodo: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

— Na rua da Senzala Velha, sobrado n. 112, vendem-se 11 vaccas, parte crioulas e outras costumadas em pasto, o que se afiança, 6 dando leite, 2 prenhes, 2 que perderam os bezerros de cobra, uma magra, e todas as mais estão em muito bom estado, tambem ha um boi crioulo, filho de Belém; este gado come geralmente em Brejo: tambem um outro garrote e uma novilha do pasto: os pretendentes dirijam-se ao lugar indicado, ou ao sitio Aguazinha em Beberibe, o qual tambem se arrenda; tem proporções para 30 vaccas, baixas para capim de que tem uma porção soffrivel plantado; tem algumas arvores de fructo, mil e tantos pés de abacaxis e cerca de 400 de bananeiras; tem casa decente, estribaria boa para 8 cavallos, 6 quartos, lugar para pretos, etc., etc., que só com a vista o pretendente se póde desenganar; tambem tem um cavallo de sella e tres quartáos; e póde independente do gado plantar o que quizer, que tem terras sem vencimento.

— Vende-se um dedal de ouro, uma bacia de arame em muito bom estado, com o peso de 19 libras menos uma quarta, obras de Cicero em 3 volumes, uma guarnição de papel pintado para um quarto: quem pretender, dirija-se a rua do Caldeireiro, casa junto ao sobrado aonde morou o desembargador Ponce de Leão.

ESTAM-SE ACABANDO A 2:000 RS.

Cortes de meia casemira, fazenda muito fina, e de lindos padrões, pelo baratissimo preço de 2,000 rs. o corte: na rua Nova, loja nova, n. 16.

A 1,440 RS.

Cortes de castor de algodão fazenda muito encorpada e de padrões escuros, a 1,440 rs. o corte: na rua Nova, loja nova, n. 16.

CHITAS DE COBERTA.

Vendem se chitas de coberta, de lindos e variados desenhos; a 7,000 rs. a peça, e 200 rs. o covado: na rua Nova, loja nova n., 16.

— Vendem-se 3 carroças em bom estado, as quaes servem para bois, ou cavallos, e tambem arreios para os mesmos os quaes são novos, adverte-se que se vendem juntas ou separadamente: na rua da Cadeia Velha, n. 16, se dirá quem vende.

— Vende-se uma carroça grande de quatro rodas, muito forte e de nova construcção, a qual carrega 100 arrobas, com uma junta de bois ou cavallos, com mais facilidade do que as carroças ordinarias com quatro, por isso torna-se recommendavel; na rua da Cadeia Velha, n. 16, se dirá quem vende.

— Vende-se um optimo negro, moço e robusto, proprio para todo o serviço: na loja da rua da Cadeia do Recife, n. 40.

— Vende-se o deposito de assucar, da rua Direita, n. 84: a tratar na mesma rua, n. [illegible]

— Vende-se oleo de linhaça em botijas de 2 e meio a 4 galões cada uma: no armazem de Manoel da Silva Santos, na rua do Amorim, ns. 56 e 58.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
SOBRE A
SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇAO'.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputaçaõ, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, ha entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios de salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram em 1842 a agencia de salsa parrilha de Bristol, e como naõ o podessem obter, fabricaram uma imitaçaõ de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol,
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsa parrilha de Vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes a'quelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara' muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficam a's ordens de Vm. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSAO'.

Primeiro. A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista naõ póde obter a agencia do Dr. Bristol.

Segundo. A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que naõ obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porçaõ de outras preparações, ella tem mantido a sua reputaçaõ em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saúde na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Visto achar-se de novo aberta a botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos, na antiga rua dos Quarteis, mudou-se outra vez para alli o deposito da salsa parrilha de Bristol.

Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

— Vende-se uma armação envidraçada propria para loja de calçado, ou outro qualquer estabelecimento; com 13 palmos de fundo e 10 de largura, e com balcão, sendo toda a armação de louro em muito bom estado, por preço o mais commodo possivel: na praça da Independencia n. 19.

—Vende-se uma escrava de nação Cassanje, de idade de 25 annos, sem vicio nem achaque, a qual cozinha o diario de uma casa, engómma e lava, todo com perfeição; o motivo de se a vender, he seu dono não ter precisão della: quem a pretender, dirija-se a camboa do Carmo, venda da quina n. 46, ou casa n. 33.

— Vende-se uma taberna sita na rua larga do Rosario n. 3 confronte ao quartel de policia, e com poucos fundos: quem a pretender, dirija-se á rua da Cadeia de Santo Antonio n. 14, na quina do becco do Ouvidor, que achara' com quem tratar.

NA NOVA FABRICA DE TAMANCOS SITA NA RUA LARGA DO ROSARIO N. 16.

Vendem-se tamancos a retalho e em porções por preço o mais rasoavel possivel, e fazendo-se o sortimento a vontade dos Srs. compradores.

— Vendem-se bilhetes e meios bilhetes e quartos da decima-oitava loteria da Ordem Terceira de S. Francisco da Bahia: na praça da Independencia loja de calçado de Porto & Companhia, e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, e logo que chegue a lista são pagos nas mesmas lojas qualquer premio.

Bilhetes	4,400
Meios	2,200
Quartos	1,200

BEBIDA CONVENIENTE NESTE TEMTO CALMOSO.

Excellente cerveja em gigos de uma duzia: na travessa da Madre-de-Deos, armazem do Franca & Irmão.

— Vende-se um excellente braço em meio uso, para balança grande: na rua das Cinco Pontas n. 63.

SUPERIORES CHARUTOS DE HAVANA

vendem-se por preços commodos: na rua da Cruz n. 1, armazem de J. H. Gaensley.

— Vende-se uma vacca com cria de 15 dias de nascida, filha do pasto, em Santo Amaro: a fallar com João Antonio da Veiga.

— Vende-se superior setim Macáu pelo preço de 1$600 rs. o covado, e brim trançado de puro linho a 800 rs.; pede-se aos compradores para que venham vêr estas excellentes fazendas: na rua do Crespo n. 16.

— No escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar, vende-se o seguinte:

Chapeos do Chile, grandes e pequenos.
Ditos pardos e pretos do Rio de Janeiro,
Marroquins muitos superiores.
Linhas de roriz, e cabeça encarnada.
Fechaduras de broca e lizas sortidas.
Foices de roça.

Vende-se tudo barato por ter para fechar contas.

— Vendem-se gallinhas em conta, e frangos misticos de muito boa raça: em uma venda na estrada de João de Barros, esquina do becco do Erpinheiro.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu uma preta velha de nação ja desdentada e coxa da perna direita, por nome Angelica, na noite de 22 para 23 do corrente, cuja preta pertence ao espolio do fallecido Manoel Joaquim de Faria; consta que fôra para a villa do Cabo, em companhia de João Joaquim de Faria: quem apprehender a poderá levar á rua da Madre de Deos n. 36, aonde será gratificado.

— Desappareceu o escravo Fortunato, no dia 17 do corrente mez de fevereiro de 1853, pelas 7 horas da noite, de nação Baca, de idade pouco mais ou menos 28 annos, de boa altura, corpo regular para mais alto, cor não muito preta: levou calça preta de casemira já velha, e outra de quadros cor de maniçoba, camisa de chita miuda encarnada, já velha, e outra branca; levou dous chapeos, um de palhinha alva e outro de palha, velho, e mais um bonetezinho sem palla, com guarnição encarnada; he trabalhador de olaria, faz telhas e tijolos, e he canoeiro: quem o pegar, leve-o a olaria do Fundão, junto a fabrica de Gervasio onde foi quartel, a seu senhor Francisco de Amorim Lima, e sendo de noite em sua casa, na rua da Gloria n. 86, que será recompensado, e pede-se as autoridades policiaes a captura do dito escravo.

100,000 rs. de gratificação

No dia 12 do corrente mez de dezembro desappareceu um negro de nome Januario, fulo, de idade, pouco mais ou menos de 30 a 35 annos; com os signaes seguintes: altura e grossura regular, bastante barbado, com falta de dentes na frente, meio cambeta, levando chapéo de palha oleado de preto; cujo escravo foi comprado a Hippolyto Caciano d'Araujo, morador no engenho Cabaças, termo da Campina Grande. Este escravo foi seduzido do engenho Torrinha por Lourenço Bento da Rocha, semibranco de idade 25 annos pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, rosto corado, tem bastante barba mas rapada, cabellos pretos, olhos meios gazios, falta de um dente na frente. Sahiu com um chapeo de palha do chile, e montado em um cavallo ruço-cardão, tambem desapparecido do mesmo engenho: qualquer pessoa que o pegar traga ao seu senhor João José de Medeiros Correa no mesmo engenho Torrinha, e na cidade da Parahiba a Jacinto José de Medeiros Correa, que sera' recompensado. Assim tambem roga-se a todas as autoridades de policia a captura do dito escravo.

AVISO.

Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 de dezembro, um escravo, cabra, natural do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes:—estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhosa; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodaõ azul e chapéo de palha. Levou juntamente uma salva de prata lavrada com as iniciaes A. V. S. B. enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas: roga-se a quem a mesma salva for offerecida, e a quem poder apprehender o dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade,—*Antonio Valentim da Silva Barroca.*

SIGNAES OS MAIS CLAROS.

Desappareceu do engenho Una da freguezia de Santo Antão, na noite do dia 13 do corrente janeiro, o escravo Benedicto, crioulo, carreiro, de idade de 28 annos, côr bem preta, baixo, secco, espadaudo, braços grossos, pernas muito finas, a caixa do peito sobre-sahida, uma perna cambeta (torta) com marca de queimadura sobre o pé, os pés pequenos e apalhetados, rosto comprido, sem barba, olhos pequepequenos, bocca regular, beiços finos, orelhas bem nas, dentes muito alvos e perfeitos, com os de cima limados, testa grande, tem marca de um pequeno talho no queixo, ou junto ao canto da bocca, e de surra nas nadegas, he cochilador e gago, ainda mais quando tem medo, quando caminha anda apressado inclinando-se para diante, balança muito com os braços, tem ar alegre. Fugio levando sómente vestido uma ceroula de algodão, porém he provavel que tenha roupa furtada. Este escravo foi comprado em setembro de 1850 ao Sr. Maximo Marinho da Cunha Wanderley, do engenho de Mariangú da freguezia de Meirim, da provincia de Alagoas. Roga-se portanto a apprehensão desse escravo, que pelos seus signaes não póde escapar a nenhuma vista, e leva-lo ao dito engenho Una, de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, ou nesta praça á rua Direita n. 91, casa do Sr. João Augusto Bandeira de Mello, que generosamente será recompensado.

— No dia 5 de fevereiro do presente anno, desappareceu a preta Ignacia, filha do Bre o de Area, onde foi escrava do Sr. capitão-mór Bartholomeu (ou de sua viuva), já andou pelo Rio Grande do Norte, Parahiba e Alagoas, veio para o Recife em agosto do anno passado, e era escrava do Sr. João da Cruz Cordeiro, em Guarabira, e tem os signaes seguintes:—alta, cheia do corpo, cor preta, physionomia carregada, beiços grossos, e tem nos braços, seio e costas bastantes marcas como de chicote, que ella diz serem de sarnas, e no pescoço debaixo da orelha esquerda, uma cicatriz bastante visivel: levou um vestido de algodão azul, outro de chita roxa com flores encarnadas, e outro branco com trancas verdes, e um panno da Costa, novo, azul e branco, com franja branca e encarnada, de bollotinhas: quem a pegar e entregar na Parahiba ao Sr. Antonio Fernandes da Silva, ou ao Illm. Sr. major de policia Genuino Antonio de Almeida Albuquerque, ou no Recife, na rua do Crespo n. 8, será generosamente pago de seu trabalho.

CORRECÇO'ES ORTHOGRAPHICAS.

Lendormireitt — lêa-se — *l'endormirent.*
Diario de hontem, n. 46—*artigo necrologico*.... fragancia—lêa-se—fragrancia.
Scepticisme—lêa-se—scepticismo.
« Não ter merito, he ter meritos de muitos—lêa-se—« não ter merito, he merito de muitos etc.
Requiscat in pace—lêa-se—*requiescat.*

Pern.: — Typ. de M. F. de Faria. — 1853.

MUTILADO